

Journal

Nº. 206
29 DE JANEIRO
2003
Ano XXVIII
2ª. SÉRIE

0,50 Euros
(INCLUIDO)

ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"

PORTE
PAGO

JOAO CARLOS
RODRIGUES COELHO

Pintor
de Construção Cível
Efectuamos Obras
em qualquer parte do
país
- Orçamentos Grátis -

Casais Fundeiros - AREGA
Telemóvel 96 2474191 Tel. 236 644246

CASTANHEIRA DE PERA * FIGUEIRÓ DOS VINHOS * PEDRÓGÃO GRANDE

Telef.: 236 553 669 Fax: 236 553 692
E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

Fundador: Marçal Pires-Teixeira
Director: Henrique Pires-Teixeira

Director-Adjunto: Valdemar Alves



Pág. 12



VILA FACAIÁ Pág. 13
"Revolução" na rede Viária



Pág. 16



BOMBEIROS
"Ouro" para Bebianos Rosinha Pág. 7



Stand 1
Zona Industrial
Telefone 236 486 386 - FAX. 236 488 034
3270 Pedrógão Grande

Stand 2
Nó do IC8 - EN 237
Telefone 236 553 706
3260 Figueiró dos Vinhos

ANCARLOCO

Agora também somos
Representantes da marca



RAÍZES

por MARIA ELVIRA
PIRES-TEIXEIRA



7 DE FEVEREIRO



Quando naquele dia 7 de Fevereiro acordei, o sol entrava pelas cortinas do nosso quarto. Tinha sido uma noite de chuva. Senti a água do chuveiro a correr: Marçal tomava banho e cantarolava como era seu hábito mas desta vez eu não tinha dado por ele se levantar, nem tinha sentido o seu beijo da manhã.

Era o dia do seu aniversário.

Levantei-me à pressa para confeccionar os doces enquanto o Cipaque preparava as carnes. Era um dia especial, o primeiro aniversário que passávamos juntos. Dei uma vista de olhos pela sala, as flores tinham que ser mudadas e eu própria iria escolher de entre as muitas que coloriam os campos em redor. Marçal adorava flores campestres.

Chegou um carro entretanto e o Chico anunciou a chegada do Chefe de Posto de Muatua Sr. Francisco Fernandes e o Sr. Engº Mendanha de Nametil, da fábrica de algodão. Marçal apareceu, vestindo umas calças acetinadas, camisa de seda e sapatos de camurça. Toço de branco que é a cor que mais se harmoniza com os corpos queimados pelo sol africano. O fato era uma surpresa para mim e os seus olhos marotos estavam atentos à minha reacção. Que lindo que ele estava!

Tudo muito bem até surgir a proposta dos seus amigos: eles precisavam da opinião do Marçal em relação a um terreno para sementeira de algodão já que nem todos se ajustavam. Marçal desculpou-se alegando indisponibilidade mas os senhores não desistiram, tendo assegurado que estariam de regresso à hora do almoço. Resignada, esperei! Passou a hora do almoço, do lanche, do jantar e nada de aparecerem. Não tinha vizinhos e a minha aflição aumentava a cada ruído. Só me restava rezar pois eu nem sabia o lugar para onde tinham ido. Apareceram a altas horas da madrugada, todos sujos de lama

e completamente esfomeados. Tinham ficado com o carro enterrado no *matope* (lama) numa picada isolada, sem quaisquer recursos.

Em todos os aniversários que se seguiram, a 7 de Fevereiro, deparámo-nos com imensas e bizarras dificuldades, sempre que nos aventurámos a sair, até que resolvemos não facilitar e passar a festejar em casa. Mas, um dia, passados muitos anos, surgiu um convite irrecusável do Sr. Moço, um amigo nosso que vivia na praia de Quinga. Era um sítio isolado, tão lindo que nos fez esquecer que não devíamos aceitar. Pelo menos, nesse dia, não!

Para festejarmos, combinámos ir ao Sr. Santos que vivia afastado alguns quilómetros, para comprar *sungue-sungue* que é um peixe raro, muito saboroso e que se encontrava ali disponível numa espécie de viveiro natural. No regresso a casa do Sr. Moço, já munidos do nosso peixe, o carro avariou não havendo nenhum argumento que fosse convincente para o pôr a trabalhar de novo. A

estrada era mais do tipo picada e a imaginação dos mecânicos improvisados ficou-se por ali de forma que a única solução passava por ir pedir auxílio à povoação mais próxima (eu disse próxima??). Assim, o meu marido e o nosso amigo lá seguiram de calções, chinelos de praia e uma lanterna. Fiquei receosa por eles porque a zona era lugar de caça de feras com pouco sentido de humor. Eu e os meus filhos pequenos ficámos fechados no carro, sem poder abrir as janelas já que fomos parar perto de lagoas de águas paradas onde os mosquitos, esses já com muito sentido de humor, abundavam. Foi difícil convencê-los a manterem-se dentro do carro pois não sabiam medir o perigo, até que, acabaram por adormecer.

Ao fim de muito tempo apareceu o Sr. José Godinho com eles e nos tirou daquele inferno. Quando chegámos, já a sua esposa, a Rosarita, tinha o petisco preparado.

A partir daí já não voltámos a esquecer a respeitar as leis do universo, por mais absurdas que se nos mostrem.



por Alcides
Martins

NO DIA MUNDIAL DA PAZ

Eu apregoo revoluções pacíficas
E faço também as minhas críticas

Quero que haja Paz e Alegria
E cante o pássaro durante o dia

Jesus apregooou a Paz e Perdão
E pregou a muita multidão

Mas sozinho não foi capaz
Deixou no mundo Apóstolos da Paz

Coitados e pobres de nós
Se quisermos fazer a Paz a sós

O QUE FUI? O QUE SOU?

Eu...eu...quem serei? Um simples olhar? Uma folha suja de sonhos? Uma flor num oceano? Uma lágrima na terra? Não serei nada? Serei alguém? Bastara o corpo? Bastará a alma?

Sou gente magra, como o tronco das árvores jovens. Os lábios carnudos acompanham a face redonda à semelhança das verdes montanhas da serra. E com um sorriso rasgado como o primeiro raiar de luz, a voz cai desajeitada na alma ao lado do caminhar irrequieto e saltitante de criança. O meu olhar é profundo e distante, igual às noites negras pintadas de solidão. As mãos que desenham o destino são trémulas, como um tambor nervoso após o primeiro acorde.

Na minha alma cantam o dia e a noite... o passado fere-me e não me abandona, temo o futuro, sofro o presente. Sou apaixonada pela vida mas não gosto de me ver nela, temo os espelhos, temo-me a mim...

A magia das verdes folhas e a suavidade das cores hipnotizam-me...o cantar das borboletas, o deslizar das aves, o correr ténue das ribeiras...tudo me fascina neste ser de pureza e me leva a criança que um dia fui. Queria ser assim outra vez, queria poder mexer no tempo, porque aí fui feliz...e hoje...hoje conheço lágrimas e um sorriso... conheço a mão amiga que tenta ajudar mas nada faz...conheço os meus olhos serrados na dor, como os rochedos de uma praia embebedados de sal.

por Márcia Lima

NATÉRCIA NEVES

LOJA DE ENXOVAIS

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

BIJUTERIAS E PERFUMARIA

Telem.: 962 979 504

Tel.: 236 488 815

RUA DA NOGUEIRA, 3270-092 PEDRÓGÃO GRANDE

LUZINHA DO CENTRO

ELECTRICIDADE
ELECTRÓNICA

de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telem. 933 161 664
3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ELECTRODOMÉSTICOS



FRINTEVE

loja 1 R. CONDE REDONDO, N.º 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
847 29 62 1000 - 159 LISBOA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

PEDRÓGÃO GRANDE

Associação Empresarial Penedo Granada promoveu PME

A AEPG, liderada por Luis Cunha, promoveu a divulgação do Programa Formação PME que tem como missão modernizar os modelos de negócio e práticas de gestão. Pese embora a importância deste Programa, foram poucos os empresários que marcaram presença...

Organizado pela Associação Empresarial Penedo Granada (AEPG), teve lugar na pretérita Quarta-feira, 22 de Janeiro, no Auditório da Escola Tecnológica da Zona do Pinhal, em Pedrógão Grande, a divulgação do Programa Formação PNE 2003 (FPME).

Após a abertura desta acção de promoção, a cargo do presidente da AEPG, Luis Marques Cunha, o Presidente da Direcção da ACIA (Associação Comercial e Industrial de Ansião), Fernando Pinheiro, na qualidade de entidade Promotora do Programa para a Zona do Pinhal procedeu à apresentação sumária do programa.



O Presidente da AEPG Luis Cunha, ao centro, faz as "honras da casa"

Seguiu-se a apresentação formal do FPME, como oportunidade estratégica de desenvolvimento, a cargo do Director Geral da Gestluz, Consultores, Lda, Dr. Ricardo Luz, na qualidade de entidade Formadora.

A entidade Gestora do programa é a Associação Empresarial de Portugal (AEP), sendo a AEPG a entidade Promotora para a área específica do concelho de Pedrógão Grande.

O FPME é um programa que

tem como missão modernizar os modelos de negócio e práticas de gestão, que se materializará em consultoria e formação em áreas tão importantes como a estratégia, gestão comercial, gestão de recursos humanos, gestão financeira, gestão da produção e qualidade, novas tecnologias e Internet.

Pretende-se - com este programa - promover práticas de diagnóstico e análise estratégica nas PME's, através de uma

rede de assistência técnica descentralizada, apoiada numa matriz de intervenção dirigida à empresa como um todo, numa perspectiva de informação, aconselhamento e apoio permanente, personalizado e diferenciado, ajustado a cada empresa.

O reforço da qualificação dos recursos humanos, em particular no que respeita ao exercício da gestão e à capacidade de liderança, de modo a pro-

mover nas empresas a excelência e a qualidade, é outra das missões deste programa.

Melhorar a qualidade da gestão, proporcionar o acesso a novas formas de organização, promover a introdução de novas tecnologias e incentivar a abertura a novos mercados de modo a reforçar a competitividade e permitir a melhoria do emprego e das competências, são, resumidamente, os objetivos gerais deste programa.

Os destinatários do FPME são as micro e pequenas empresas, com menos de 50 trabalhadores.

Para informações adicionais os empresários pedroguenses devem dirigir-se à Associação Empresarial Penedo Granada, entidade promotora para o concelho, onde encontrarão um técnico habilitado para um perfeito esclarecimento e encaminhamento da candidatura, se for o caso.

Está de parabéns a AEPG por mais esta iniciativa. Pena foi que os empresários pedroguenses não tenham aderido a esta jornada de promoção em número mais de acordo com o alcance do projecto.

Gás natural

Depois de ter aumentado o preço dos selos, das portagens, da electricidade e mais do pão, disto e daquilo, mal ficaria que o gás, aquele que também ajuda a aquecer as frias noites de Inverno, se ficasse pelo preço "antigo". Ora, para que ninguém se zangue, eis que, incluindo já a factura de Janeiro, os preços do gás natural vão sofrer um aumentozinho, mais ou menos 2,2% para os consumidores domésticos e 1,5% para os pequenos e médios consumidores industriais. Podendo servir de consolo, registre-se que tais valores são inferiores à inflação prevista pelo Governo para este ano, ou seja 2,5%. É lógico que nos interroguemos se alguém sabe qual será a inflação. Incluindo o Governo.

Inflação

A propósito de inflação e a acreditar no Instituto Nacional de Estatísticas (INE), a dita cuja, em 2002, fixou-se em 3,6% (média), o que quer dizer que desceu relativamente ao ano de 2001, quando se situou nos 4,4%. Já numa análise homóloga (comparação com o mesmo período do ano anterior), em Dezembro, último, a inflação manteve-se nos 4% pelo terceiro mês consecutivo. Segundo o INE, os preços subiram 0,2% em Dezembro, moderados pelas descidas mensais de 0,1% nos preços da alimentação e bebidas não alcoólicas e equipamentos para manutenção corrente da habitação e quebra de 0,4% nos custos de lazer, recreação e cultura. Um ligeiras subidas aconteceram em Dezembro: no vestuário e no calçado (0,8%, por sinal o maior aumento mensal) e nos hotéis, cafés e restaurantes (0,4%).

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Concurso "Natal Florido" soma êxitos

Decorreu, no pretérito dia 6 de Janeiro, nos Paços do Concelho a cerimónia de entrega dos prémios referentes ao Concurso "Natal Florido".

De registar a crescente adesão dos comerciantes figueiroenses que de ano para ano têm engrossado e leque de participantes neste concurso, alcançando já as três dezenas.

Fernando Manata, Presidente da Autarquia figueiroense, presidiu à cerimónia, tendo na oportunidade referido os objetivos do concurso, nomeadamente na perspectiva de cativar os clientes do concelho e angariar os passantes, através de uma melhor decoração, baseado na sabedoria popular de que "os olhos também comem".

Na oportunidade, o Edil figueiroense manifestou a sua satisfação quer pela crescente participação quer pela elevada qualidade dos trabalhos apresentados que dificultaram - no bom sentido - o desempenho



Dr. Fernando Pires, entrega uma placa a uma participante

do Júri, constituído pelo Vereador Dr. Pedro Lopes, Dr. Fernando Pires, Prof. Manuela Pereira, D. Albertina Arinto e pela proprietária do jornal "A Comarca", Maria Elvira Pires Teixeira.

Uma iniciativa a continuar, não se descurando a possibilidade de a alargar às várias freguesias do concelho, encaran-

do-se para tal uma parceria com as respectivas Juntas.

Todos os participantes receberam uma placa alusiva à sua participação no concurso, tendo saído vencedores a loja "Carlos Cotrim Gaspar", na categoria de Montras; a "Papeliaria Tila", na categoria de Presépio e o "Centro Comercial", na categoria de Decoração".

RÁDIO TRIÂNGULO

99.0
(...quase cem)

Telefone:

236 486 500

Fax:

236 486 502



Rádio Triângulo

99.0 fm

Os serviços de informação são assegurados pela redacção do jornal "A Comarca"

EM PENELA: COM ABSTENÇÃO SOCIALISTA

Grandes Opções do Plano Aprovadas

- proposta da bancada socialista: isenção de Sisa foi aprovada por unanimidade

O Plano e Orçamento e as Grandes Opções do Plano para 2003 para o concelho de Penela, foram aprovados com os votos a favor dos Vereadores sociais-democratas e a abstenção da oposição socialista.

A abstenção dos vereadores socialistas, Eng. Mendes Lopes e António Palrinhas, é justificada em Declaração de Voto.

Nesta declaração os socialistas consideram que o "documento em apreço deveria ter merecido da parte da maioria camarária a intenção de recolher contributos de toda a vereação.

Os socialistas dizem-se atentos, pelo que apresentaram oportunamente em reunião de Câmara um conjunto de propostas que consideram sérias e que são um contributo importante para o futuro do Concelho.

Os subscritores da Declaração de Voto, são, ainda mais críticos quando afirmam que as Grandes Opções do Plano para 2003, - na sua grande maioria - não são mais que uma continuidade dos objectivos do ano transato ignorando uma nova estratégia que, no entender dos socialistas, se deveria verificar.

Segundo Mendes Lopes, o "Município vê-se hoje confrontado com a necessidade de um conjunto de estudos e projectos que não existem e que, face ao actual figurino do financiamento comunitário dos mesmos, terão de ser realizados no espaço curto de um a dois anos". Esta necessidade resulta, segundo Mendes Lopes, de uma estratégia errada seguida ao longo dos últimos anos, e que penalizará fortemente o concelho.

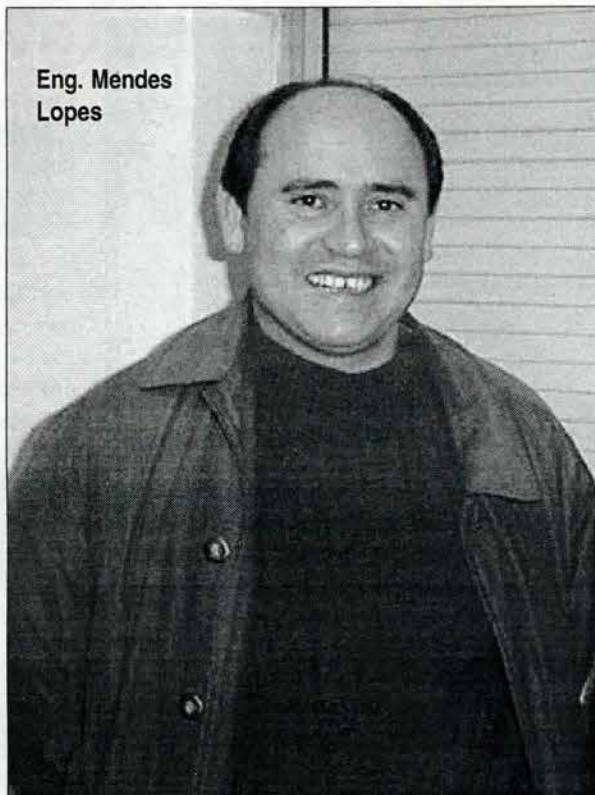
Mendes Lopes, mostra-se preocupado, porque verifica que "a actual maioria camarária não implementa as acções mais importantes previstas na proposta de calendarização inclusas no relatório do Plano de Desenvolvimento Estratégico (PDE)", numa atitude que considera de total desrespeito por aquele importante documento.

Para os socialistas de Penela, a preocupação é enorme no que respeita aos Fundos Comunitários que vêm fugir-lhes numa lógica de "quem avançar primeiro é que absorve as disponibilidades financeiras".

A oposição socialista, lamenta ainda que a maioria camarária não tenha considerado as propostas socialistas por entenderem que a sua implementação contribuiria profundamente para o desenvolvimento do Concelho.

Honrosa excepção para a proposta de isenção de Sisa que foi aprovada por unanimidade.

Trata-se de um incentivo à fixação dos seus naturais



Eng. Mendes Lopes

e a atracção de outros através da criação de uma isenção de Imposto Municipal de Sisa, a vigorar durante o ano de dois mil e três, na área do município, de prédios ou fracções autónomas de prédios destinados exclusivamente a habitação própria permanente, por parte de jovens com idades compreendidas entre os dezoito e os trinta e cinco anos; bem como a criação de uma isenção de Imposto Municipal de Sisa, a vigorar durante o ano de dois mil e três, relativamente às aquisições de prédios ou fracções autónomas de prédios afectos duradouramente à actividade das empresas.

Os vereadores socialistas entendem que esta medida poderá ajudar a combater a crescente desertificação do concelho de Penela, evitando o êxodo da sua maior riqueza: as pessoas.

Mendes Lopes, lamenta a falta de sensibilidade da maioria social-democrata na rejeição das restantes propostas socialistas, destacando a Proposta de Desenvolvimento Turístico, uma das grandes potencialidades do concelho de Penela conforme o PDE aponta. Muito crítico o Vereador socialista aponta o dedo aos Executivos sociais-democratas que acusa de estarem parados nesta matéria ao longo dos anteriores quadros comunitários, "não possuindo qualquer lógica de desenvolvimento turístico integrado". Mendes Lopes, destaca o programa PIQTUR - entre outros - que poderão participar um conjunto de infraestruturas nesta área.

CUMIEIRA - PENELA

Junta de Freguesia abre Escola de Música

A Junta de Freguesia da Cumieira, concelho de Penela, revelou-se atenta e sensível às necessidades da sua juventude, ao abrir no pretérito dia 4 de Janeiro uma Escola de Música.

A avaliar pela adesão dos jovens cumieirenses a iniciativa foi bem vinda, pois logo no primeiro dia, mais de uma dezena de jovens disseram presente.

Esta iniciativa não é pioneira na freguesia, pois já há anos ali existiu uma outra escola que, no entanto, acabaria por encerrar.

A funcionar com dois monitores contratados, os interessados pagam uma importância que acaba por ser praticamente simbólica, para aprenderem Solfejo, Órgão, Viola, Acordão e Flauta.

As aulas realizam-se aos Sábados à tarde, nas instalações da Junta de Freguesia.



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Na Bolsa de Turismo de Lisboa



O concelho de Figueiró dos Vinhos esteve representado na Bolsa de Turismo de Lisboa (BTL), que decorreu entre 22 e 26 de Janeiro no Pavilhão da FIL no Parque das Nações. A autarquia figueiroense pretendeu com esta participação no maior certame do Turismo realizado em Portugal, promover e divulgar as potencialidades Turísticas do concelho de Figueiró dos Vinhos, prestando informação e distribuindo material promocional pensado e elaborado para o efeito.

A representação no BTL/2003 revela ainda o investimento que a autarquia figueiroense tem realizado no sector turístico. Figueiró dos Vinhos «Vila

Florida» distinguida internacionalmente possui um inextinguível património natural e monumental e uma diversidade de espaços excelentemente cuidados e recuperados tais como jardins, Praias Fluviais e matas.

A gastronomia, o artesanato, a arte e a luminosidade natural que arrebatou Malhoa são razões suficientes para merecer uma visita.

O concelho pretende assim afirmar-se como uma opção alternativa ao turista que prefere a serena tranquilidade à confusa massificação das zonas litorais, pretendendo afirmar-se como um importante destino de Turismo e Lazer.

BODAS DE OURO



PARABÉNS

Os nossos Amigos e assinantes de longa data, Maria da Silva Conceição Rijo e Manuel Simões de Almeida Rijo que podemos ver na foto, completaram no dia 25 de Janeiro de 2003, 50 anos de um casamento feliz.

Lembram com satisfação o mesmo dia de há 50 anos atrás, em que com a benção do Rev. Padre José Saraiva, na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, deram o "Sim" e escutaram, emocionados, a frase histórica nos casamentos:

- "Declaro-vos Marido e Mulher!"

Já lá vão 50 anos!

No pretérito dia 26 de Janeiro, passados 50 anos de uma vida em comum resolveram assinalar esta data, voltando à Igreja Matriz de Figueiró, onde o Padre António Antunes fez uma lindíssima cerimónia. Depois da cerimónia religiosa, a que todos gostaram de assistir, foi servido um almoço no Restaurante Lago Verde, na Albufeira do Cabril - Pedrógão Grande - com filhos e netos.

Aos nossos amigos, o jornal "A Comarca" deseja as maiores felicidades.

PEDRÓGÃO GRANDE

Buraco na N2: João Marques indignado

O Presidente João Marques está indignado com a situação do já famoso buraco da N2.

João Marques tem-se desdobrado em diligências de modo a desbloquear a situação o que até agora ainda não aconteceu, pese embora o concurso tenha já terminado há oito meses, encontrando-se a firma Montimonti, SA em primeiro lugar e na firme disposição de iniciar a obra.

O Autarca pedroguense já enviou ofícios ao Primeiro-Ministro, Secretário de Estado das Obras Públicas, Presidente do Instituto Português de Estradas (IPE), Directora de Estradas de Leiria, Governador Civil de Leiria, Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Presidência (o Deputado eleito por Leiria, Feliciano Barreiras Duarte) para além de se ter desdobrado ultimamente em declarações a rádios regionais e nacionais como forma de pressão sobre este assunto.

Visivelmente revoltado com a situação, João Marques vai mais longe e afirma estar convencido que se ali tivesse ocorrido alguma tragédia da qual resultassem mortes (o que certamente teria ocorrido,



O já famoso buraco da N2. Será desta que os nossos governantes não lhe vão virar as costas?...

não fora a atenta e oportuna intervenção da Autarquia ao encerrar o troço) a esta hora, já o problema estaria resolvido.

A adjudicação da obra está a cargo do IPE, responsável pela mesma. Para João Marques, se a obra estivesse entregue à Autarquia,

certamente que este impasse não aconteceria, estando a obra - certamente - já concluída.

João Marques mostra-se, agora, esperançado numa "rápida" resolução do problema, estando à espera da prometida solução para os próximos dias.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Carnaval cada vez com maior dimensão...

Figueiró dos Vinhos prepara com grande azáfama e entusiasmo mais uma edição do carnaval, que de ano para ano vai ganhando maior dimensão e significado. Não contando com a presença de nomes sonantes da Televisão, o carnaval de Figueiró dos Vinhos é uma festa bem portuguesa, com contornos marcadamente bairristas revelando características próprias que agradam às centenas de pessoas que visitam aquela Vila do Norte do Distrito de Leiria nesta época.

Neste momento centenas de pessoas dos bairros e freguesias do concelho preparam os seus trajes e carros alegóricos, num ambiente de enorme secretismo pretendendo surpreender pela surpresa e irreverência



Foto de arquivo

aqueles que assistirão aos desfiles dos corsos que se realizarão no Domingo dia 2 de Março, e na Terça-feira dia 4 de Março de 2003.

Para além dos desfiles haverá ainda a realização de Bailes populares nas noites dos dias 1 a 3 de Março. Na Quarta-feira dia 5 de

Obras de Requalificação Urbana em Figueiró dos Vinhos

Iniciaram-se já os trabalhos de requalificação urbana em Figueiró dos Vinhos.

Da responsabilidade da Câmara Municipal as obras a realizar apresentam uma dimensão diversificada e incidirão no arranjo paisagístico do «Campo da Mocidade»; construção de infraestruturas urbanas junto do Palácio da Justiça; Drenagem de águas fluviais e reposição de pavimentos no Centro Histórico e Zonas Envolventes; Reabilitação do Largo de S. Sebastião; Construção de Rotunda na Avenida Madre de Deus; Re-modelação de mobiliário urbano; substituição de colector doméstico na Rua Major Neutel de Abreu; Drenagem de águas residuais e pluviais, pavimentação da continuação da Avenida José Malhoa, alteração do pavimento dos passeios no Bairro Pré-Fabricado. O valor global das obras orçam em cerca de 1.148.206,87 Euros.

Paralelamente serão desenvolvidas obras de Beneficiação das Infraestruturas de Iluminação Pública do Centro Histórico de Figueiró dos Vinhos e Zona Envolvente, que terão um valor global de 1.052.368,30 Euros, com as quais se pretende qualificar e valorizar os espaços públicos da sede do concelho, contribuindo para uma melhor qualidade de vida das populações.

Março ocorrerá o Tradicional Enterro do Entrudo com a leitura do «Testamento» que contemplará figuras, instituições e entidades locais.

Note-se que todas as iniciativas são gratuitas sendo a entrada livre também nos bailes.

Constituindo uma das grandes manifestações populares em Figueiró dos Vinhos, e no Norte do Distrito de Leiria, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos apoia a realização dos festejos de carnaval, atribuindo subsídios aos grupos participantes e apoiando logisticamente a realização das várias actividades, reconhecendo a sua importância em termos de promoção e divulgação do concelho.

SAÚDE

A fim de coincidir com a entrada em vigor, a partir do dia 20 de Janeiro, da prescrição dos genéricos, o ministério da Saúde antecipou para o final deste mês o lançamento da chamada receita renovável, destinada aos doentes crónicos.

A receita renovável terá a validade de seis meses e pode ser aviada por três vezes, devendo, para tanto, o doente receber o impresso em triplicado. O objectivo desta nova modalidade é evitar que o doente crónico tenha de se deslocar, de propósito, aos centros de saúde, a fim de obter o receituário indispensável e, também, o de ajudar a aliviar o número de consultas. A receita renovável também poderá ser usada pelos médicos do privado, desde que possam usar as vinhetas de acesso ao desconto, ao abrigo do acordo com o Serviço Nacional de Saúde.

FUNÇÃO PÚBLICA

No quadro das negociações salariais da Função Pública e das propostas apresentadas pelo ministério aos sindicatos, ressalta a que aponta para um aumento de 1,5% só para os funcionários que auferem menos de mil euros mensais. Os restantes (55% dos funcionários, à volta de 400 mil trabalhadores), não recebem um centimo. Seguindo os mesmos critérios daquela proposta, cerca de 170 mil pensionistas (60%) receberão aumentos de 1,5%, enquanto mais de 110 mil não têm direito a qualquer actualização. A ministra Ferreira Leite reiterou a sua proposta de 3,6% para o crescimento da massa salarial e a disponibilidade para negociar matérias não pecuniárias.

Dizendo-se apostado em prosseguir com as negociações, Nobre dos Santos, presidente da Frente Sindical da Administração da Função Pública (FESAP), da UGT, salienta que se reveste da maior importância lutar não só pela reposição do poder de compra dos trabalhadores da administração pública mas, também, pela garantia dos postos de trabalho. A última contraproposta da FESAP aponta para uma actualização de todos os índices 100 e de todas as pensões da Administração Pública em 3, 5%, opondo-se, assim, à discriminação dos aumentos entre trabalhadores e pensionistas; mais propõe o aumento do subsídio de refeição para 3,90 euros. Já a Frente Comum, da CGTP, joga na recusa às propostas da tutela, fazendo saber que vai intensificar a campanha de informação junto dos seus representados. Aguardam-se os próximos episódios, isto é, o resultado das reuniões que se seguem. Ferreira Leite quer o processo encerrado até ao final do mês de Janeiro. · IID

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 15 - 1º.
Tel. 236 552 329 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO ROSAA. DA COSTA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

EDUARDO FERNANDES

ADVOGADO

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º.
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

EM PEDRÓGÃO GRANDE "Energias Alternativas" em discussão

Conforme o prometido pelo Governador Civil de Leiria, Dr. José António Leitão da Silva, durante a sua visita ao concelho de Pedrógão Grande, em 24 de Setembro último, o Governo Civil promove no próximo dia 30 de Janeiro (Quinta-feira), em Pedrógão Grande, um Fórum subordinado ao tema "Energias Alternativas", contando para o efeito com o apoio da Câmara Municipal.

O evento terá lugar no Auditório da Escola Tecnológica, estando o seu início apazado para as 10 horas com uma Sessão de Abertura presidida pelo Governador Civil e pelo Presidente da Autarquia pedroguense, Dr. João Marques.

Cerca de meia hora depois, o Eng. Luís Braga da Cruz, da ENERNOVA, lidera a primeira intervenção temática, intitulada



"O Desafio da Energia Eólica".

Para as 11h15, está marcada a segunda intervenção, a car-

go do Eng. Gil Patrão do CBE

com o tema "A Biomassa e Energia - Floresta e Explora-

ções Avícolas".

A encerrar a ordem de trabalhos terá lugar um debate.

ALFREDO PIRES BARATA Celebrou 91 Primaveras

Alfredo Pires Barata, nasceu no distante dia 23 de Dezembro de 1910, no lugar de Amiosinho, da freguesia de Alvares

Na sua residência, da Amadora, completou, no pretérito mês 23 de Dezembro a bonita idade de 92 anos, onde, na companhia das suas filhas, genros, netos e cinco bisnetos, recebeu de todos, carinhosa-

mente, os parabéns pela efeméride, com votos de uma mais longa vida, com saúde e, como sempre, de boa disposição

Votos a que "A Comarca" se associa, aproveitando para, igualmente, parabenizar o aniversariante. C.S.



VILA FACAIA

JS alerta para situação de risco

O Secretariado da JS de Pedrógão Grande fez chegar à nossa Redacção a sua preocupação com o que consideram "enorme risco que correm as crianças, em virtude da escassez de condições de segurança dos equipamentos dos espaços de jogo e recreio".

Segundo aquela estrutura socialista, terão sido populares vilafacaenses que alertaram a JS para esta situação.

No seguimento deste alerta a Concelhia da JS pedroguense procedeu a uma visitinha aos locais visados tendo verificado que "as próprias fundações, onde estão assentes as balizas do polidesportivo de Vila Facaia, não garantem de forma alguma a sua estabilidade e resistência pondo, deste modo, gravemente em risco a segurança e a própria vida das crianças" - concluem.

Para a JS "esta situação é insustentável e inadmissível se tivermos em conta os inúmeros e constantes acidentes, inclusive mortes, ocorridos em Portugal devido à queda de balizas, sendo absurdo e algo caricato o facto de nem a Junta de Freguesia de Vila Facaia nem a Câmara Municipal de

Pedrógão Grande procederem e tomarem diligências no sentido de solucionar e resolver este problema, optando ao invés pela despreocupação, passividade e inacção. Uma vez que, estes equipamentos põem em perigo a saúde e segurança das crianças".

Os jovens socialistas pedroguenses insurgem-se contra a Câmara Municipal de Pedrógão Grande; e a Junta de Freguesia de Vila Facaia, acusando-os de falta de vontade política e desconhecimento da Lei.

Por fim, a JS afirma "é imperiosamente necessária a reparação imediata das balizas ou a sua substituição, devendo ser utilizados métodos que não permitam nem possibilitem a sua eventual queda, protegendo desta forma a vida das crianças desta freguesia, bem como aquelas que a visitam".

Para o jovem Diogo Coelho, Presidente da JS de Pedrógão Grande, a "J" está e continuará - e continuará a estar - a dar voz a quem não se consegue fazer ouvir e àqueles "que têm receio de a ter".

C.S.

O REPÓRTER - D'"A COMARCA" ESTAVA LÁ Acidentes - aparatosos - nas estradas da comarca



O mau tempo que se tem feito sentir por todo Portugal, também fez "das suas" na comarca. As chuvas intensas e as fortes geadas que se têm feito sentir originaram vários acidentes: uns mais "espectaculares" que outros...

Oportunamente, a objectiva de "A Comarca" registou estes dois momentos de grande espectacularidade que as fotos documentam. Na foto de cima, o despiste da viatura ligeira de passageiros só não teve consequências mais graves, dada a "pontaria" do condutor que conseguiu estancar a viatura contra um pinheiro na margem, evitando assim que se despenhasse pela barreira muito íngreme. A foto, foi recolhida entre a rotunda do Outão e o cruzamento para a Graça, no Pinheiro Bordalo.

Em baixo, uma viatura ligeira de mercadorias, "estacionada" à beirinha da estrada completamente "capotada". Também neste caso o único ocupante saiu ileso. A foto, foi recolhida no já famoso nó da Aldeia de Ana de Aviz, aonde todos os anos inúmeras viaturas ali se despistam devido ao gelo. Em ambos os casos se confirmou a velha máxima portuguesa de que os portugueses têm sempre sorte. Com efeito apesar de todo o aparato e espectacularidade das imagens o que é facto é que podia mesmo "ter sido pior" pois os ocupantes das viaturas "tiveram mesmo sorte"...

SUZARTE
JOURIVESARIA

JOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

PADARIA E PASTELARIA
FIGUEIROENSE



Fabrico diário de pão e

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12* 3260 Figueiró dos Vinhos

EXEMPLO DE BOMBEIRO

Bebiano Rosinha recebeu "Crachá de Ouro"

O Comandante dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera e responsável pela Zona Operacional 01 de Leiria que engloba os concelhos de Pombal, Alvaiázere, Ansião, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande, Bebiano Rosinha, recebeu a mais alta condecoração da Liga dos Bombeiros Voluntários de Portugal: o "Crachá de Ouro".

Simbolicamente, o crachá foi-lhe entregue pela sua esposa, pois nunca podemos esquecer que "por detrás de um grande homem está sempre uma grande mulher". A D. Maria Isabel Medeiros e restante família tem, ao longo destes anos, constituído um grande apoio para Bebiano Rosinha que, por força das suas atribuições, tem assiduamente privado os seus entes queridos da sua companhia. As constantes incertezas e sofrimentos, fazem também

parte do dia-a-dia da esposa de um bombeiro, daí que foi de inteira justiça que a D. Maria Isabel tenha também partilhado este momento de consagração com o seu marido, Bebiano Rosinha.

O Comandante dos Bombeiros castanheirenses é já uma referência nacional mas, nem esse facto lhe tira a humildade de querer partilhar o seu sucesso com os "seus homens", agradecendo-lhes esta distinção e partilhando-a com eles, refrindo que o "crachá de ouro" é também deles.

Na oportunidade, Gilberto Barbosa, Presidente da Direcção dos Bombeiros de Castanheira de Pera, fez o elogio de Bebiano Rosinha, enaltecendo a sua persistência, conhecimento e dedicação e referiu o "excelente trabalho que - com muito mérito - tem desenvolvendo em prol desta instituição".

Carlos Santos



BOMBEIROS DA COMARCA MEDALHADOS

Pedrógão Grande

Medalhas de Assiduidade

10 anos de Assiduidade:

- David Augusto Neves
Rita Leitão,
Bombeiro de 3ª Classe
- João Manuel Miranda
Marques,
Bombeiro de 2ª Classe
- Vitor Manuel Domingues,
Bombeiro de 1ª Classe
- Jorge Humberto C.
Alexandre,
2º Comandante

15 anos de Assiduidade:

- Pedro Miguel F. Conc.
Coutinho,
Bombeiro de 3ª Classe
- João Paulo Costa Pinto,
Bombeiro de 2ª Classe
- Paulo Manuel B.
Fernandes,
Bombeiro de 2ª Classe
- Alcindo Raul Fernandes
Nunes,
Sub-Chefe

Medalhas da Liga

Medalhas da Liga:

- José Pereira Lopes,
Sub-Chefe
- Carlos Júlio Graça Nunes,
Chefe
- José Carlos Arnato
Conceição,
Adjunto do Comando



O 2º Comandante, Jorge Humberto, um dos medalhados

Castanheira de Pera

Atribuição de Medalhas da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera aos elementos do Quadro de Honra:

- Cursino Henriques Coelho
- António da Silva Lopes
- Adelino Sério
- João Piedade M. Medeiros
- Joaquim Fernandes Correia
- Álvaro Henriques Simões
- José Maria Alves Silva
- Jorge Antunes Simões
- Manuel Santos Ventura
- António Pedro Barata Barros
- António Manuel Neto H. Veras
- João Manuel Aires Coutinho
- João Rodrigues Antunes
- Jorge Correia Domingues
- José Manuel Mendes
- Vasco Santos Carvalho
- Alberto Nunes Rodrigues
- Humberto Manuel Santos
- José Alberto Carvalho
- António Manuel Antunes Costa
- Mário José Bebiano Nascimento
- Pedro José Gama Henriques
- Adelino Alberto Correia Simões
- Henrique Conceição Bernardo
- Carlos Maurício Bebiano Henriques
- Manuel Simões
- Albano dos Santos Ventura
- Paulo Manuel Janine Simões

EM FEVEREIRO PRÓXIMO

Junta de Freguesia de Castanheira muda-se...

O Presidente da Junta de Freguesia de Castanheira de Pera, João Rodrigues, recebeu das mãos do Presidente da Autarquia local as chaves das novas instalações da futura Sede daquela Junta.

A cerimónia simbólica contou com a presença do Presidente da Câmara de Castanheira de Pera, Pedro Barjona, que procedeu à entrega da chave; do Pároco local, que benzeu as instalações; entidades civis e militares e vários populares que fizeram questão de assistir a este acto.

A emoção do Presidente João Rodrigues, era bem patente, referindo na oportunidade, a antiga aspiração do seu Exe-



O edifício da nova Sede tem localização privilegiada, bem no centro da vila, perto da Câmara Municipal, frente à Sede do Sport Benfica e Castanheira de Pera. Este edifício, deverá albergar, igualmente, a Conservatória do Registo Civil e Predial e o Cartório Notarial, numa tentativa dali centralizar os serviços, indo de encontro das necessidades dos utentes.

Segundo fonte da Junta de Freguesia castanheirense, a mudança efectiva deverá-se efectuar em princípios de Fevereiro, dependendo de alguns factores, como a instalação do telefone. A Secretaria encontra-se já mobilizada e pronta a receber os serviços.

cutivo que começava a ganhar forma, a necessidade das novas instalações, e terminou

deixando a promessa de tudo continuar a fazer pelo progresso da sua freguesia.

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13H00
Tel. 236 552 418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CAFÉ MINI-MERCADO

"OS NEVEIROS"



Isabel Maria A. Simões Graça
Telefone 236 432 498

COENTRAL GRANDE

* CASTANHEIRA DE PERA

Agente do Jornal "A Comarca"

RETIRO "O FIGUEIRAS"

Esplanada e
Parque de
Estacionamento



Mariscos e
Petiscos

- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

UM CASTANHEIRENSE EM TIMOR

Ten. Coronel Eugénio Nunes Henriques comanda missão

O Tenente Coronel Eugénio Nunes Henriques, castanheirense por nascimento, filho do conhecido ex-Presidente da Autarquia Castanheirense e ex-Deputado na Assembleia da República, embarcou na madrugada do pretérito dia 14 de Janeiro para Timor Leste, onde "na vontade inabalável de servir Portugal" cumprirá mais uma missão militar naquelas longínquas terras.

O Tenente Coronel Eugénio Nunes Henriques nos próximos dois anos terá como missão comandar o contingente nacional junto da UNMISSET (United Nations Mission of Support in East Timor).

A missão da UNMISSET, vem substituir a UNTAET e tem como objectivo apoiar militarmente o processo de independência de Timor Leste, a mais recente Nação do planeta.

O contingente nacional junto da UNMISSET integra como maior força o 1º BIMEC (Batalhão de Infantaria Mecanizada) de que o Ten. Coronel Eugénio Nunes Henriques é já Comandante desde Outubro de 2001. Este contingente integra igualmente

uma Companhia de Fuzileiros e uma Força do CIOE (Centro de Instruções e Operações Especiais), para além de dois Pelotões de outras unidades do Exército, prefazendo um total de aproximadamente mil homens.

O jornal "A Comarca" parabeniza o Ten. Coronel Eugénio Nunes Henriques ao mesmo tempo que lhe deseja as maiores felicidades no desempenho de mais uma missão.



NA SERRA DA LOUSÃ

Realizou-se III Encontro de Concertineiros da Serra

No pretérito dia 5 de Janeiro realizou-se em Vale da Nogueira, Lousã, o III Encontro de Concertineiros da Serra da Lousã. Nem a chuva e o frio que se fazia sentir demoveram os corajosos concertineiros, e espectadores que mais uma vez aderiram ao evento. Como seria de esperar, o Encontro decorreu em ambiente de grande animação, com os concertineiros a mostrarem - com orgulho - as suas "habilidades".

Casimiro Simões, antigo Director do Jornal o Trevim, da Lousã, e elemento da Organização do Encontro, dirigiu breves palavras aos presentes.

Para Casimiro Simões a "Concertina

é um instrumento universal que, não tendo origem nacional, alcançou no nosso País, no século XX, uma posição de destaque na música popular". Mais á frente, aquele elemento da Organização considerou que "A concertina - e o seu antepassado harmónico - tornou-se, entre nós, o sonho de muitas gerações de jovens serranos".

Casimiro Simões lembrou que "quase todos estes concertineiros aprenderam a tocar em casa, após um dia de trabalho de sol a sol. Alguns soltaram os primeiros acordes atrás dos rebanhos de cabras que cruzavam as serranias. Outros ainda em Lisboa, nas 'casas da malta', nas tabernas e

colectividades populares da zona histórica da capital. Ou até no Brasil, onde ganhariam dinheiro para comprar a primeira concertina".

"Festas de aldeia foram o seu palco por excelência. Percorriam a serra a pé em busca de bailes onde pudessem demonstrar com orgulho a evolução na aprendizagem, exibir o brilho da concertina - e também o seu - às raparigas que dançavam os pré-nupciais viras e fados mandados.

O concertineiro era a figura mais importante do baile, centro de todas as atenções e cortesias, mais necessário que o cantor, o mandador, o leiloeiro ou mesmo o mordomo da festa" - referiu Casimiro Simões

**FLÁVIO REIS
MOURA**

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
* Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos



COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

NOVOS E USADOS

Gerência de: Jorge Martins

Rua Major Neutel de Abreu
Telf./Fax 236 552 860 * Tlm.: 917 570 246
- 3260 Figueiró dos Vinhos

BODAS DE PRATA



PARABÉNS

Os nossos Amigos e assinantes, Celina Maria Martins Graça Silva e José Manuel Jesus Silva (o Zeca, como carinhosamente é conhecido entre os amigos) que podemos ver na foto, completaram no dia 8 de Janeiro de 2003, 25 anos de um casamento feliz.



Lembram com satisfação o mesmo dia de há 25 anos atrás, em que com a benção do Rev. Padre Belarmino, na Igreja Matriz de Figueiró dos Vinhos, deram o "Sim" e escutaram, emocionados, a frase histórica nos casamentos:

- "Declaro-vos Marido e Mulher"!

Já lá vão 25 anos! Parece que foi ontem, afirmam - felizes - os "noivos"

No pretérito dia 12 de Janeiro, passados 25 anos de uma vida em comum resolveram assinalar esta data, voltando, desta feita à Capela da N.ª S.ª dos Remédios, Figueiró dos Vinhos onde o Padre - vindo do Seminário de Cernache do Bonjardim - fez uma lindíssima cerimónia, na especial presença dos filhos, familiares e amigos do casal.

Depois da cerimónia religiosa, a que todos gostaram de assistir, seguiram para o Restaurante Paris, em Figueiró dos Vinhos, onde foi servido um apetitoso almoço. Aos nossos amigos, o jornal "A Comarca" deseja as maiores felicidades.



CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE AVISO

CONTRATO DE TRABALHO A TERMO CERTO

Avisam-se os possíveis interessados que estão abertas inscrições até o dia 31 de Janeiro de 2003, para a seguinte categoria, para desempenhar funções no Gabinete Técnico Local (G.T.L.), conforme protocolo assinado com a D.G.O.T.D.U. - Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, em 24 de Julho de 1999:

LU- GAR	CATEGORIA	ÍNDICE	VENCIMENTO	HABILITAÇÕES
01	Engenheiro Técnico Civil de 2ª classe	258	884,44 Euros	Bacharelato

Para mais esclarecimentos contactar a Secção de Pessoal da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, nas horas normais de expediente.
Paços do Município de Pedrógão Grande, 08 de Janeiro de 2003.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
(assinatura ilegível)

Dr. João Manuel Gomes Marques

Jornal "A Comarca"
Nº 206 de 29.01.2003

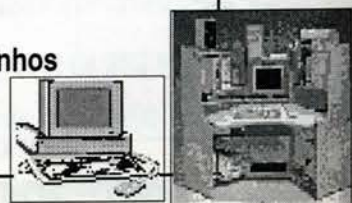
ARMÉNIO SANTOS



*****INFORMÁTICA*****

- Montagem Reparações e Upgrades Computadores
- Impressoras, Digitalizadores, Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.

Aldeia da Cruz
3260-303-Figueiró dos Vinhos
Tel: 236 552 266
ou 917 641 531



FEDERAÇÃO DISTRITAL DOS BOMBEIROS

Comarca fortemente representada

Realizou-se no pretérito dia 11 de Janeiro, Sábado, a tomada de posse dos novos Órgãos Sociais da Federação dos Bombeiros do Distrito de Leiria, para o triénio 2003/2005.

Destaque para a forte participação de dirigentes das corporações da comarca de Figueiró dos Vinhos nos Órgãos recém empossados. É um acto de justiça, quer pela sua competência quer pelo capital de experiência acumulado no terreno, não fora esta uma das regiões mais assoladas pelos incêndios e - infelizmente - também com outro tipo de acidentes.

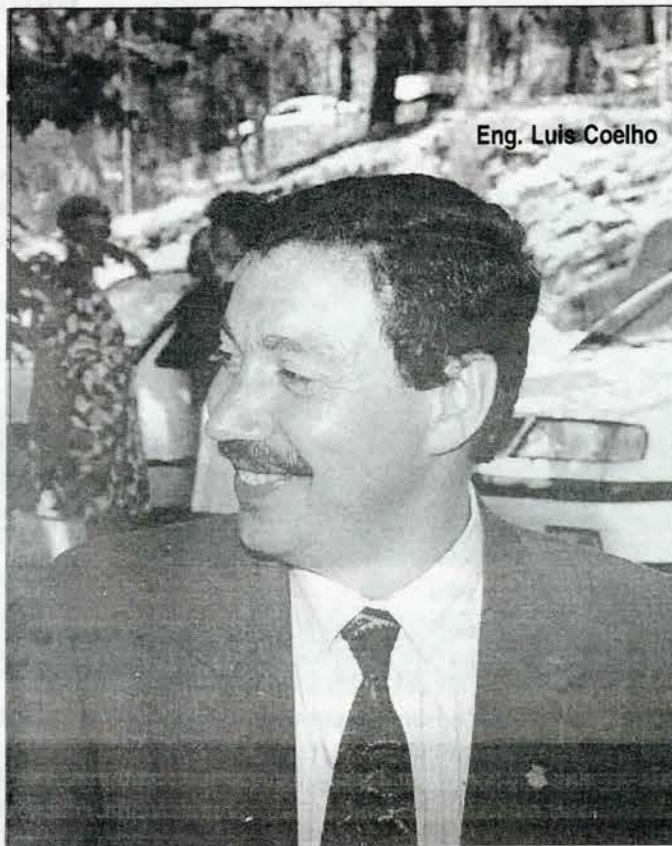
Na Direcção liderada pelo Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Ansião, Manuel Júlio Marques, a comarca aparece representada por Eduardo Luiz (Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros Pedreguenses) que vai exercer o cargo de Vogal na Federação e por José Carlos Curado

Quintas (Tesoureiro da Direcção dos Bombeiros Figueiroenses) e que será Suplente na Direcção agora empossada.

Na Mesa dos Plenários, Presidida por José Maria Oliveira Ferreira (Presidente da Direcção dos Bombeiros de Porto de Mós) a comarca está representada pelo Presidente da Direcção dos Bombeiros Castanheirenses, Gilberto Barbosa Almeida, que será Suplente neste Órgão da Federação.

Também no Conselho Fiscal, Presidido por José Jorge Pereira da França (Bombeiros do Bombarral), a comarca está representada. O Eng. Luis Santos Coelho, actual Vogal da Direcção dos Bombeiros Figueiroenses depois de 12 anos a liderar os seus destinos, ocupa nos recém empossados Órgãos da Federação o cargo de Vice-Presidente do Conselho Fiscal.

Carlos Santos



Eng. Luis Coelho

PEDRÓGÃO GRANDE

Armindo Graça homenageado

Depois de dezassete anos a prestar serviço na repartição de Finanças de Pedrógão Grande, onde exerceu funções de chefia, Armindo Graça passou recentemente à condição de aposentado.

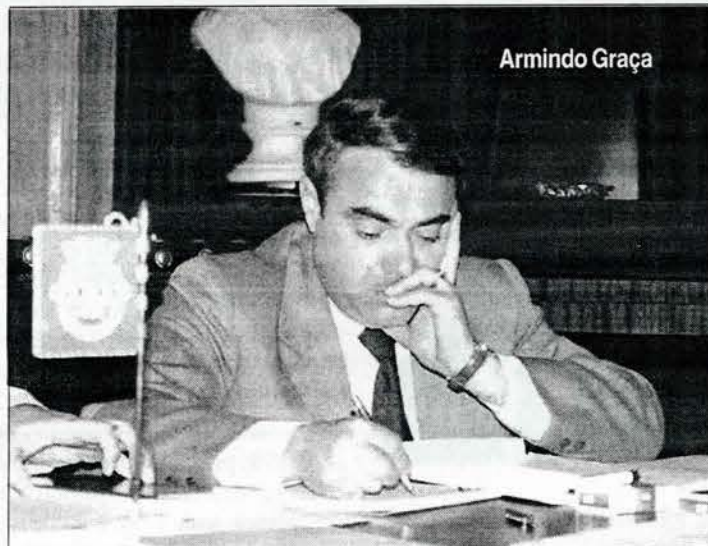
Cerca de duas centenas de amigos reuniram-se no pretérito dia 11 de Janeiro, no Restaurante Lago Verde, na Albufeira do Cabril em Pedrógão Grande, para um Jantar de Homenagem.

Entre os presentes, destaque para a presença de dois presidentes da Autarquia

pedreguenses com os quais privou no exercício da sua actividade profissional: O Dr. João Marques, actual presidente e o carismático Manuel Coelho.

Foram dezassete anos apenas interrompidos durante o mandato de Graça Oliva à frente dos destinos castanheirenses, onde ocupou o cargo de Vice-Presidente da Autarquia.

"A Comarca", deseja a Armindo Graça, as maiores felicidades e sucessos nesta nova etapa da sua vida



Armindo Graça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Filarmónica pediu "As Janeiras"

Como já vem sendo tradição, a Filarmónica Figueiroense cantou as Janeiras de porta em porta, na Vila de Figueiró dos Vinhos.

É um modo alegre e festivo de angariar mais alguns fundos para uma colectividade, naturalmente, carenciada.

A simpatia, boa disposição e colaboração dos figueiroenses foi uma constante, constituindo-se também como mais um tónico para continuarem a dar o

seu melhor à Filarmónica Figueiroense, com muita dedicação, espírito de sacrifício e carolice à mistura, só assim sendo possível continuar a prestigiar a instituição e o concelho.

Músicos, Regente e Direcção fazem - por isso - questão de agradecer publicamente o acolhimento, hospitalidade e a contribuição dada por todas as pessoas encontradas.



PERDIDO NA SERRA DA LOUSÃ

GNR de Castanheira de Pera salva turista

Era uma vez um turista de Lisboa, com familiares aqui pertinho, em Miranda do Corvo, atraído pela beleza da nossa região e que resolveu dar o seu passeio pela serra da Lousã. Mais que um simples passeio, esta incursão pela serra acabou por se transformar numa autêntica aventura. Aventura, que poderia muito bem ter conhecido um final trágico, não fora a oportuna intervenção dos militares da GNR de Castanheira de Pera, comandados pelo Comandante Mário.

Tudo se passou na quadra natalícia, entre o Santo António da Neve e o Trevim, onde o visitante tentava alcançar e visitar o Castelo do Trevim.

As más condições do terreno, aliadas ao mau tempo que se fazia sentir, com frio, chuva e um nevoeiro muito intenso, dificultaram as condições de orientação do visitante, e provocaram que este andasse perdido durante três dias. Foram - por certo - três longos dias que o aventureiro passou sem comer e sem agasalhos suficientes para enfrentar as más condições climáticas.

Quando, finalmente, foi localizado pela GNR de Castanheira de Pera, junto a uma estrada, descalço, incapaz de caminhar nem falar, o indivíduo encontrava-se nos limites da sua resistência, apresentando indícios de hipotermia.

Para este final feliz, muito contribuiu o alerta dado por um transuente que viu o aventureiro junto à estrada, correndo a dar o alerta à GNR, pensando tratar-se de uma tentativa de assalto.

Localizado e socorrido, o indivíduo foi transportado ao Centro de Saúde de Castanheira de Pera onde foi de imediato socorrido.

Enfim, tudo está bem... quando acaba em bem...

"MÊS DA JUVENTUDE"...

em Fevereiro, numa organização do Governo Civil

Com a finalidade de promover e divulgar a realidade das associações Juvenis do Distrito, apresentar medidas do Governo vocacionadas para a juventude e apurar e conhecer, em profundidade os objectivos e intenções dos jovens do Distrito de Leiria, o Governo Civil vai promover durante o mês de Fevereiro uma iniciativa denominada "Mês da Juventude".

Do vasto programa que se inicia logo no dia 1 (Sábado) - com a Sessão de Abertura e a assinatura de um Protocolo para a instalação e funcionamento do Club Bus de Leiria, em Marrazes, com a presença do Presidente do Instituto Português da Juventude e que se prolonga ao longo de todo o mês, encerrando no dia 28 (Sexta-feira) com várias iniciativas em Pombal -, desde logo ressalta o facto do norte do distrito ser - praticamente - esquecido.

Dá, de facto, a ideia que o distrito de Leiria acaba em Pombal. Senão vejamos: num mês repleto de iniciativas, em que praticamente todos os dias há eventos, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande não conhecem o sabor destas jornadas da juventude...

As - honrosas - excepções, vão para a presença e participação do Governador Civil numa actividade de promoção de "Cantares Tradicionais" pela AMICAPER (Associação Castanheirense de apoio a actividades culturais e recreativas de Castanheira de Pera), a realizar no dia 11 (Terça-feira) pelas 21 horas, e para um "Desfile de Moda", organizado pelo Centro de Amizade e Animação Social de Santiago da Guarda, em Ansião, a realizar no dia 17 (Segunda-feira). Sem dúvida uma excelente iniciativa do Governo Civil de Leiria, pena é que os concelhos do norte tenham - de novo - sido esquecidos...

FOZ DE ALGE - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aprovada candidatura a "Plano de Intervenção"

Figueiró dos Vinhos viu aprovado pelo Programa Agris, no âmbito da "Recuperação e Valorização do Património da Paisagem e dos Núcleos Populacionais em Meio Rural" o "Plano de Intervenção na Foz de Alge".

Esta candidatura agora aprovada, prevê acções de natureza pública e outras de natureza privada, sendo as publicas financiadas a 100% e as de natureza privada cofinanciadas em 50% sendo que todavia importa realçar que do valor total de investimento do Plano de Intervenção, 25% têm de ser de iniciativa privada.

As intervenções de iniciativa pública aprovadas compreendem a execução de um Caminho Pedonal, intervenção na Iluminação Pública, execução de um Passadiço com miradouro sobre o rio e Recuperação do Lavadouro Público, contemplando um valor aproximado de 95 mil euros (cerca de 19 mil contos).

Estando este plano dependente do



interesse privado na realização de intervenções de sua iniciativa (de recuperação de fachadas e coberturas em construções tradicionais) está a ser levado a cabo um trabalho de informação e sensibilização das populações, no sentido de aproveitando os apoios

atribuídos.

Tendo em vista a uniformização da arquitectura rural tradicional, nos projectos a executar no âmbito deste Plano, os serviços técnicos da Câmara Municipal, prestarão apoio às populações, nomeadamente

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Câmara Municipal aprova viabilidade económica de unidade industrial

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos aprovou na sua ultima reunião de 9 de Janeiro o Estudo de Viabilidade Económica da empresa Kabicompacta- Metalomecânica, Lda tendo em vista a sua instalação na Zona Industrial da Ladeira da Calça.

Deste modo, concluído o proces-

so administrativo, poderá a referida empresa iniciar a instalação desta unidade que se espera venha a contribuir para o tão necessário desenvolvimento do sector industrial de Figueiró dos Vinhos, recentemente afectado pelo encerramento da Gerry Weber, Lda.

C.S.

NO PRÓXIMO NÚMERO

No próximo número vamos inserir dois trabalhos na área da cultura: um relativo ao artista local, "Zé d'Almeida", e outro relativo à obra de Ninélio Barreira, "Alparqueiros - Memórias de um prisioneiro da Índia".

EM NOME DAS BOAS CONTAS

Numa crónica recentemente publicada neste mesmo espaço de opinião, um destacado militante do PSD e representante deste partido na vereação municipal reflectia sobre o que considerava ser um exercício de «Boas Contas», aduzindo um conjunto de comentários com os quais confundiu as mesmas. Dadas as responsabilidades de que fomos investidos em Dezembro de 2001, e para proporcionar um correcto esclarecimento da opinião pública figueirense, deixamos sintetizados alguns pontos... Em Nome das Boas Contas.

Um dos primeiros aspectos que gostaríamos de ver esclarecidos relaciona-se com a iniciativa de construção da Nova Escola Básica 2º e 3º Ciclos de Figueiró dos Vinhos. Efectivamente, quem inaugurou a obra em 6 de Janeiro de 2003 foi o Ministro de Educação do actual Governo, a convite do Senhor Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata. No entanto, quem tomou a iniciativa da obra, a lançou a concurso, a adjudicou, a construiu quase até ao final, foi o anterior Governo que se mostrou sensível aos apelos do senhor Presidente da Câmara Municipal que reclamou então aquilo que era uma aspiração profunda dos alunos, professores e pais da antiga Escola Preparatória. Aliás, isto mesmo reconheceu Sua Excelência, na sessão solene realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho, cumprimentando o anterior Director Regional de Educação, pelo trabalho realizado, não se querendo pavonear com as penas de outros.

Decorre do facto que quem se tem preocupado em orientar devidamente os impostos dos portugueses, canalizando uma parte dos recursos para o Interior do País, nomeadamente, para Figueiró dos Vinhos, foram os governos socialistas.

E a comprová-lo, e em nome das Boas Contas, citemos alguns números e exemplos de obras apoiadas pelo Governo Central do PS: Biblioteca Municipal 204.000 contos; Clube Figueirense 182.000 contos; Parque Desportivo 173.000 contos; Polidesportivos de Aguda e Arega 103.000 contos; Repavimentação de estradas 177.000 contos; Praia Fluvial de Fragas de S.Simão 17.100 contos;

DR. PEDRO LOPES



Programa PROSIURB 98.000 contos; Centro Apoio Ocupacional (CAO-Ervideira) 102.000 contos; Hospital da Misericórdia 175.000 contos; Centro Comunitário 121.000 contos; Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos 195.000 contos; Ampliação Escola Secundária 140.000 contos; Escola Básica 2/3 ciclos (Escola Preparatória 371.000 contos).

Estas obras perfazem um total de mais de dois milhões de contos. São números para reflectir.

Considerando o afluente do tema, e em nome das Boas Contas, convirá deixar expressos alguns números sobre o que tem sido o volume de verbas transferidas para a autarquia figueirense.

É com espanto que registámos a satisfação do Sr. Vereador em ver o actual Governo transferir mais 4,5% em verbas para o Município em 2003, limitando-se a cumprir a Lei das Finanças Locais e interrompendo um ciclo de franco crescimento do volume de verbas transferidas para as autarquias que vinha

acontecendo durante o Governo socialista. Veja-se a propósito aquilo que foi a evolução das Transferências da Administração Central para os Municípios desde 1995 a 2002, no que concerne ao caso particular do Concelho de Figueiró dos Vinhos. Em fins de 1995, data da entrada em funções do Governo de António Guterres, o Município de Figueiró dos Vinhos recebia do Estado 355.768 contos; Em 1996, passou a receber 385.112 contos, mais 6,9%; Em 1997, passou a receber 411.755 contos, mais 8,6%; Em 1998, passou a receber 447.216 contos, mais 13,4%; Em 1999, passou a receber 507.053 contos, mais 11,1%; Em 2000, passou a receber 563.336 contos, mais 17%; Em 2001, passou a receber 659.130 contos, mais 14,3%. Ou seja, durante o período em que governou o Partido Socialista entre 1996 – 2002, as transferências do Estado para o Município de Figueiró dos Vinhos cresceram cerca de 71%.

Em nome das Boas Contas se constata que o Governo PSD-PP interrompeu uma lógica de crescimento que se impunha e que tanto se reclamou. Há muito se percebeu que dos actos do Governo resulta uma tentativa de asfixiar financeiramente os Municípios e de agravar o fosso entre as regiões, não havendo hoje em Portugal um autarca que não veja com apreensão o futuro.

Foram estas razões que levaram os eleitos do Poder Local a reunirem-se em Santarém, a 11 de Novembro de 2002, num Encontro Nacional de Autarcas, para aí protestarem contra a política do Governo para o Poder Local e contra a prepotente medida de limitar indiscriminadamente a capacidade de endividamento dos municípios. Esta atitude vem

difícultar a capacidade de investimento dos municípios como o de Figueiró dos Vinhos que não dispondo de receitas próprias significativas e que recebendo tão pouco do Estado, encontravam no recurso ao crédito, cujos *plafonds* eram estabelecidos por Lei, uma das formas de financiar as suas iniciativas e projectos. Daí que o Sr. Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, tivesse comunicado à população do concelho o seu receio, que é o de dezenas de autarcas de Portugal, de que a ausência de financiamentos e a restritiva política governamental expressas no Orçamento de Estado para 2003, ponham em causa as intenções de Investimento que tinha definidas para o concelho.

Esta situação só não é no momento mais gravosa não fora a excelente e rigorosa gestão dos recursos e dinheiros da Câmara que leva a que a autarquia figueirense goze de boa saúde financeira, sendo das menos endividadadas da região, tal como já reconheceu a oposição. E não o é, porque tem havido capacidade de projectar, de inovar e de captar financiamentos por diversas vias, e que permite realizar o que está realizado.

Porque veio a talhe de foice e em nome das Boas Contas actualizemos os números no que respeita à execução orçamental da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Os números são públicos e claros, podendo ser verificados pela análise das Contas de Gerência. Dizia-se que os números da execução orçamental "ficam sempre pelos 50% ou menos...". Numa análise mais atenta, facilmente se verifica que, observados os anos de 2000, 2001 e 2002, a média da execução orçamental ultrapassa os 60%, sendo que até a esse nível é com imenso orgulho que o concelho pode ser termo de comparação em relação à maioria das câmaras do país.

Importa, no entanto, que os figueirense percebam que, pese embora as dificuldades encontradas, o executivo municipal liderado pelo Presidente Dr. Fernando Manata continuará empenhadamente a trabalhar para o desenvolvimento e progresso do concelho, efectuando as obras que todos esperam e anseiam.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS - GERRY WEBER

Encerramento da empresa suscita reacções do Partido Socialista

O secretariado da federação distrital de Leiria do partido socialista reuniu no passado dia 18 de Janeiro com vista «... a avaliar o panorama político e social do distrito de Leiria, com especial realce para a dramática situação gerada pelo abrupto encerramento da empresa "Gerry Weber"...». Justamente por isso a reunião teve lugar na sede concelhia de Figueiró dos Vinhos desse partido.

No final da reunião teve lugar uma conferência de imprensa, no decurso da qual o deputado e presidente da distrital, Dr. José Miguel Medeiros e o Dr. Fernando Manata, presidente da câmara de Figueiró dos Vinhos mas, na circunstancia, estando ali na qualidade de presidente da mesa da comissão política do PS, responderam às perguntas feitas pelos jornalistas.

Na ocasião foi lamentada a atitude daquela unidade empresarial de proceder ao encerramento da fábrica depois de ter usufruído de significativos apoios do Estado português e da própria autarquia, desconsiderando os efeitos económicos e sociais decorrentes dessa atitude.

A situação da "Gerry Weber" foi objecto de um requerimento formulado pelo deputado Miguel Medeiros ao presidente da Assembleia da República, questionando sobre as medidas que o governo adoptou no sentido de acompanhar a difícil situação laboral vivida naquela empresa, sobre as medidas que o governo pensa adoptar no sentido de garantir aos trabalhadores o respeito integral pelos seus direitos laborais e no sentido de permitir aos trabalhadores uma rápida inserção sócio-profissional bem como para conter o aumento do desemprego no distrito de Leiria.

O encerramento de tal empresa não é infelizmente caso único no distrito, nem no país, tendo Miguel Medeiros revelado que em todos os centros de emprego do distrito se registou um aumento exponencial de situações de desemprego desde que este governo tomou posse.

O partido socialista, que apresentou no Parlamento um projecto de Resolução visando a adopção de medidas de urgência visando promover o investimento e o combate ao desemprego nas regiões afectadas pela deslocaliza-



Conferência de Imprensa: O Deputado José Miguel Medeiros, no uso da palavra

ção de empresas, semelhantes às preconizadas na Portaria n. 1470/02, de 18 de Novembro, para a Beira Interior (vide destaque, à direita), lamentou também, de acordo com o comunicado distribuído, a dualidade de critérios do governo na resolução de problemas iguais, omitindo, em relação a Figueiró dos Vinhos, o dever de intervenção que prontamente observou, e bem, relativamente ao concelho de Castelo de Paiva na sequência do anúncio do encerramento da fábrica de calçado "Clarks".

O Dr. Fernando Manata revelou os montantes de apoios concedidos pela autarquia à "Gerry Weber" para captar o respectivo investimento, e que ascenderam a cerca de 30 mil contos (considerando os trabalhos de mobilização de solos e a criação de postos de trabalho), para além da venda a preço simbólico do terreno onde a fábrica ficou instalada. A esse apoio acresceu o que foi concedido pelo Estado e que ascendeu a várias centenas de milhares de contos. Não obstante considerar que o projecto de investimento foi, quanto ao prazo, cumprido por parte da empresa - uma vez que, nos termos do acordo celebrado com o Estado, em 1992, aquela apenas estava obrigada a manter a laboração durante um

prazo mínimo de 5 anos - e que o emprego gerado e os ganhos induzidos nos cerca de 10 anos de actividade foram significativos para a economia do concelho, não deixou de salientar que o gabinete jurídico da autarquia está a avaliar se a empresa cumpriu integralmente as obrigações a que estava adstrita em matéria de emprego, nomeadamente a criação permanente de 200 postos de trabalho. Se se apurar que este requisito não foi respeitado, então a autarquia poderá acionar o mecanismo da reversão, ou seja, reclamar a devolução, sem qualquer contrapartida, do terreno "vendido" a preço simbólico para a instalação da fábrica. De qualquer forma aquele autarca privilegia uma solução consensual desde que a administração da "Gerry Weber" não obstaculize o aproveitamento daquelas instalações para uma nova unidade empresarial, do mesmo ramo ou não - conquanto crie postos de trabalho, e revelou até que a câmara já foi sondada por parte de alguns empresários. Apesar disso, Fernando Manata não deixou de fazer um apelo ao mundo empresarial, especialmente do distrito de Leiria, «... numa perspectiva de solidariedade activa para com o norte do distrito...».

Artigos 3º e 4º da Portaria n. 1470/2002 de 18 de Novembro que aprova medidas de intervenção para a Beira Interior no domínio do emprego e formação profissional

Âmbito material

1 - O Plano de Intervenção para a Beira Interior integra medidas activas de incentivo e apoio ao emprego, à formação profissional e de combate ao desemprego contempladas nos respectivos diplomas, bem como os meios de integração no mercado de trabalho, a desenvolver pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), em particular:

- a) Estágios profissionais;
- b) Acções de formação de qualificação;
- c) Programas ocupacionais;
- d) Escolas-oficinas;
- e) Programa de Estímulo à Oferta de Emprego;
- f) Empresas de inserção;
- g) Medidas de reabilitação profissional;
- h) INSERJOVEM e REAGE;
- i) Livre Serviço para o Emprego.

2 - O Plano de Intervenção para a Beira Interior integra, ainda, medidas de carácter específico para a região, correspondendo a adaptações ou reforços particulares para a região de instrumentos que integram a política de emprego nacional ou a medidas inovadoras.

4º

Medidas de carácter específico

Para efeitos do definido no n.º 2 do n.º 3.º, consideram-se medidas de âmbito especial as seguintes:

- a) O Programa GESTIC, destinado à formação de jovens diplomados, em gestão empresarial e em tecnologias de informação e de comunicação;
- b) A instalação de três centros de reconhecimento, validação e certificação de competências;
- c) O alargamento do Programa de Estímulo à Oferta de Emprego a todos os sectores de actividade, não se aplicando os condicionalismos, nesta matéria, previstos no n.º 14.º da Portaria n.º 196-A/2001, de 10 de Março, com a redacção conferida pela Portaria n.º 255/2002, de 12 de Março;
- d) Para efeitos de aplicação do disposto no n.º 15.º da Portaria n.º 196-A/2001, de 10 de Março, com a redacção conferida pela Portaria n.º 255/2002, de 12 de Março, consideram-se projectos de iniciativas locais de emprego excepcionalmente relevantes para a prossecução dos objectivos da política de emprego e com particular dificuldade de aceder a outras formas de financiamento alternativas os que, não reunindo o requisito previsto na alínea a) do n.º 1 do n.º 13.º da Portaria n.º 196-A/2001, de 10 de Março, com a redacção conferida pela Portaria n.º 255/2002, de 12 de Março, se inscrevam nas áreas prioritárias referidas na alínea e) do presente número;
- e) A concessão de prioridade às candidaturas cujos projectos se inscrevam nas seguintes áreas de actividade, no âmbito do Programa de Estímulo à Oferta de Emprego:
 - Turismo de natureza, rural, de aventura, cultural, gastronómico e cinegético;
 - Vitivinicultura e produção vinícola;
 - Tecnologias de informação e de comunicação;
 - Serviços de proximidade facilitadores da conciliação da vida familiar e profissional, designadamente apoio a crianças, a idosos e a outros dependentes;
- f) O Programa FACE, destinado à reconversão profissional, interna ou externa, dos trabalhadores das empresas em situação económica difícil, pertencentes a sectores em reestruturação ou em processo de reorganização ou modernização tecnológica;
- g) O Programa Emprego-Família, consubstanciado no apoio ao recrutamento e à formação de trabalhadores contratados para substituir outros que se encontrem ausentes do posto de trabalho, designadamente nos períodos de licença de maternidade ou paternidade, de licença especial para assistência aos filhos, ou, ainda, em situação de licença parental.

DEPUTADO MANUEL DOS SANTOS (PS)...

Pede esclarecimento escrito no Parlamento Europeu

O recente Encerramento da Gerry Weber, Lda levou o Deputado Europeu Manuel dos Santos(PS) a formular "Pedido de esclarecimento escrito" no Parlamento Europeu no passado dia 21 de Janeiro.

Eis a transcrição do mesmo:

"Já depois de ter enviado à Comissão uma pergunta sobre a transferência da empresa C&J Clark de Castelo de Paiva (Portugal) para a Índia e, eventualmente, a Roménia, fui confrontado com a notícia

de que a empresa de confecções Gerry Weber se prepara para uma atitude semelhante transferindo as suas instalações fabris do concelho de Figueiró dos Vinhos (em Portugal) para o exterior.

A confirmar-se esta transferência (ou apenas o encerramento da empresa) gerar-se-à, na região, um apreciável volume de desemprego com catastróficas consequências do ponto de vista social.

Também esta empresa terá recorrido, e obtido, assinaláveis fundos comunitários.

Não desconheço que a Comissão Europeia, enquanto guardiã da legislação comunitária, deve privilegiar a livre circulação e as regras do mercado embora lhe compita também assegurar-se do total

cumprimento dos contratos de localização.

Também no caso desta empresa existem fundadas dúvidas que esse contrato tenha sido rigorosamente cumprido.

Pelo que solicito à Comissão me informe:

- a) se foi notificada sobre esta nova situação de deslocalização;
- b) se não o tendo sido, procederá a quaisquer diligências sobre a matéria;
- c) se encara a hipótese de elaborar legislação comunitária que, não violando o princípio de livre circulação e as regras de mercado, possa ajudar a limitar estas operações especulativas, lesivas dos interesses das pessoas e das regiões e violadoras do verdadeiro espírito das ajudas comunitárias."

CASTANHEIRA DE PERA

PSD: "Executivo tem dois pesos e duas medidas" - acusa

PS: "recusamos-nos a participar em Carnavais fora de época" - respondem

AUTARQUIA: "não há caso!"

Agora, são as obras das bombas da GALP...

A oposição social-democrata volta a atacar o Executivo liderado por Pedro Barjona acusando-o de mais uma arbitrariedade.

Para o Executivo, não existe caso, e "o processo está devidamente instruído".

O Executivo limitou-se a "cumprir a Lei..." contrapõem os socialistas.

Os sociais-democratas castanheirenses voltaram à carga. Desta feita são as obras nas bombas da GALP que merecem a atenção da oposição.

Em novo Comunicado, datado de 16 de Janeiro, a Concelhia do PSD de Castanheira de Pera faz saber que na última sessão de Câmara (dia 15 de Janeiro) "o executivo do PS foi instado pelos Vereadores do PSD, no sentido de saber se as mesmas não teriam de ser licenciadas, dado que ainda não tinha sido submetida àquela reunião o processo de licenciamento. Facto que logo à partida parecia não ser o mais correcto atendendo até às características da obra, ou seja estamos a tratar de produtos inflamáveis que obedecem a regras muito específicas".

Segundo o mesmo Comunicado, o Presidente Pedro Barjona, terá informado "que efectivamente as obras tinham tido início e que o processo de licenciamento seria submetido à apreciação naquela reunião". "O que efectivamente veio a acontecer" - acrescenta o Comunicado.

Em face desta situação, continua o Comunicado, "não pode a Comissão política de Castanheira de Pera do PSD deixar de tomar posição sobre esta situação que configura mais uma arbitrariedade do executivo do PS que deixou ter início e prosseguir uma obra que não tinha licença, isto mesmo em frente ao edifício da Câmara. De onde concluímos que temos um executivo do PS que governa com dois pesos e duas medidas".

No mesmo Comunicado, os sociais-democratas aproveitam para, relativamente a este assunto, "chamar atenção de todos os Municípios que o executivo do PS desconhece o contrato ou protocolo que ao tempo foi celebrado com a antiga SACOR, para exploração daqueles bombas". E, adiantam, ainda, que "testemunhos vivos do nosso concelho dizem que o mesmo previa a possibilidade de a Câmara exigir que as bombas fossem retiradas daquele local no prazo de 6 meses sempre que tal fosse exigido pela Câmara Municipal de Castanheira de Pera".

Para a oposição social-democrata, "a Câmara municipal poderia ter aqui uma possibilidade de mandar retirar as bombas daquele local, libertando-se dessa forma o centro da vila de um perigo iminente, não só pelo perigo que aquela actividade representa, como também dos problemas que cria para o trânsito levando muitas vezes a que naquele local se cometam manobras perigosas".

Executivo considera que decisão política foi baseada em parecer técnico

Ouvido por "A Comarca", o porta voz do Executivo, Professor



Fernando Lopes, considerou não existir "caso".

Trata-se apenas de uma obra de remodelação e não uma instalação nova, estando o processo devidamente instruído, tendo o Executivo limitado-se a "cumprir a Lei" - segundo a Vice-Presidente da Autarquia castanheirense.

Fernando Lopes lembrou à nossa reportagem que se trata de uma obra particular e não Camarária, e que Autarquia também lamenta os transtornos que acarreta para os castanheirenses que durante as três semanas - que se prevê durar a obra - têm que ir abastecer as suas viaturas aos concelhos vizinhos. Sem esquecer, evidentemente, os transtornos que qualquer obra sempre provoca, para mais no centro da vila.

O Autarca castanheirense - que considera a posição da oposição de mera propaganda política fora de época - recusa-se a entrar em polémica sobre este caso, preferindo responder "com trabalho e obra". Não deixa, no entanto, de realçar que a decisão política foi devidamente fundamentada em pareceres técnicos.

Relativamente à sugestão da oposição, no sentido de aproveitar estas obras para dali retirar as bombas, Fernando Lopes prefere nem comentar, lembrando, ainda assim, que se trata de uma obra particular e que a possível deslocação para outro local nunca demoraria menos de seis meses, com os transtornos que daí adviriam.

Concelhia Socialista apoiam e felicitam Pedro Barjona e restante Executivo

A resposta socialista surgiu logo no dia 18, também em forma de Comunicado, tomando pública a sua posição face aos continu-

ados ataques dos sociais-democratas ao Executivo liderado por Pedro Barjona.

O apoio desta Concelhia ao Presidente da Câmara e Vereadores é inequívoco, reafirmando-lhes o seu total apoio, referindo ainda o facto destes nunca terem cedido a pressões ou chantagens.

No Comunicado, os socialistas de Castanheira de Pera, aproveitam ainda para felicitar o Presidente Pedro Barjona "pela forma exemplar como ao longo dos últimos 10 anos reagiu às insinuações e calúnias, votando ao desprezo os seus autores".

Num outro ponto do Comunicado, a Concelhia do PS de Castanheira de Pera regozija-se pelo "facto de a Câmara Municipal ter adquirido pavilhões industriais com cerca de 10.000 m2 de área coberta, que estão à disposição imediata de qualquer investidor, não podendo ter nenhum crédito as afirmações sobre empresas que, alegadamente, teriam de sair do Concelho por falta de espaço para investimento".

Os socialistas lamentam que em Castanheira de Pera se esteja a reeditar, aquilo a que chamam, uma "forma grosseira e ofensiva de fazer política", em que segundo os socialistas, "imperam a falta de ética e de urbanidade, forma que se julgava desaparecida num país civilizado e integrado na União Europeia".

O Comunicado socialista termina com um incentivo à Câmara Municipal para "prosseguir a extraordinária obra que tem vindo a realizar e que constitui motivo de orgulho colectivo e de constante admiração e apreço para quem nos visita", e com a declaração de que "o Partido Socialista se recusa a tomar parte em Carnavais fora de época", onde já se apela ao voto para daqui a três anos - considera aquela estrutura socialista.

Carlos Santos

CONSTRUÇÕES

SILVA & IRMÃO LDA.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

Arruamentos e Esgotos * Escolas
* Mercados * Complexos
Desportivos

**EMPREENHEIROS DE OBRAS
PÚBLICAS ***

**CONSTRUÇÃO CIVIL -
VENDA DE ANDARES
AO SERVIÇO DAS
AUTARQUIAS**

FREGUESIA DE VILA FACAIA

Rede Viária vai sofrer autêntica revolução

A generalidade das vias da freguesia de Vila Facaia são muito antigas, algumas delas estiveram em maquedame até ao ano de 1969, posteriormente levaram um revestimento betuminoso de frágil estrutura para as actuais características do trânsito. O perfil está também completamente desajustado, verificando-se uma largura de apenas cinco metros na plataforma e com o pavimento de 3,5 metros. Destas medidas, fácil será avaliar as dificuldades que estas vias apresentam para uma utilização de qualidade, quer em termos de comodidade, quer - e principalmente - em termos de segurança.

Atenta a esta necessidade, a Autarquia pedroguense, liderada por João Marques, decidiu pôr mãos à obra, estando neste momento a concurso o denominado projecto de "Rede Viária de Vila Facaia (ligação ao IC8, EN350 e 236-1)". Esta intervenção justifica-se pela patente degradação das vias em causa e por uma melhoria no traçado que se pretende mais funcional.

Assim, a Autarquia pedroguense, vai proceder à melhoria da pavimentação das vias e ao alargamento possível da faixa de rodagem. A largura a obter está condicionada às construções existentes implantadas ao longo da via e que é preciso respeitar, devendo a faixa pavimentada ter de cinco a seis metros. A camada do betão betuminoso terá a espessura necessária de modo a ficar robusta, ao contrário da actual estrutura frágil.

Também as valetas exteriores existentes serão desobstruídas e reparadas. Serão construídas novas onde ainda não existam.

Longitudinalmente a drenagem será assegurada por valetas revestidas a betão, que conduzam as águas pluviais aos aquedutos. Para drenagem do solo e melhorar a baridade do solo, do sub-leito da via, previram-se drenos longitudinais em pequena extensão.

A segurança destas "novas" vias



está bem patente na criação de nós de ligação importantes para disciplinar o trânsito, bem como linhas e marcas de sinalização vertical e horizontal.

Em toda a via, para além dos nós, foi considerada sinalização horizontal e vertical, que permita o desenvolvimento de tráfego em condições de segurança. Nas zonas de aterro foram consideradas guardas metálicas e nas zonas de maior declive, guardas metálicas duplas na mesma estrutura de apoio.

Uma obra desta envergadura acarreta, naturalmente, impactos de or-

dem ambiental. As vias integram-se numa zona rural com desenvolvimento urbano muito disperso, com alguns núcleos muito pequenos de casario. A melhoria da via irá perturbar os hábitos das populações. Nomeadamente, o atravessamento e percurso despreocupado dos habitantes, irá dar lugar a outra atenção e preocupações. Para resolver esta situação, previu-se a sinalização vertical e horizontal, marcas rodoviárias, onde não faltam as limitações de velocidade, a definição dos limites da via e a melhoria das inserções das vias secundárias.

A qualidade dos materiais e as boas regras de condução, deverão minimizar a componente do ruído.

Com estas medidas, João Marques, entende que será possível conciliar a serenidade da vida das populações, com a melhoria do tráfego.

A "Rede Viária de Vila Facaia" divide-se em oito troços: Lameira-Vila Facaia, Mó Pequena - Aldeia Fundeira, Pinheiro Bordalo - Vila Facaia, Ramal dos Matos), Selaborda Nova e Selaborda Velha - Vila Facaia, Mosteiro - Vila Facaia, Barraca da Boa Vista - Vila Facaia e Alagôa - Vila Facaia.

Segundo João Marques, esta obra

tem um orçamento na sua base inicial de 1.630.000 Euros (326.000 contos) encontrando-se neste momento a concurso.

O Autarca adiantou, ainda, a "A Comarca" que as obras deverão ter o seu início em Maio/Junho do presente ano.

Claramente orgulhoso desta obra, João Marques lamenta o facto de ter sido "obrigado" a fazer opções, tendo deixado a "Variante a Vila Facaia" para futura oportunidade, pois seria neste momento incompatível para a Autarquia abraçar os dois projectos.

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa
Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 / 236 552 340
Rua Major Neutel de Abreu, 155

Apartado 1
3260 Figueiró dos Vinhos

*DESPORTO*DESPORTO*DESPORTO*DESPORTO*DESPORTO*DESPORTO*DESPORTO*DESPORTO

NATAÇÃO

Jovens figueiroenses continuam a brilhar
- Ivan Simões e Sara Lopes em destaque



ANDEBOL

Desportiva "dá" três jogadores à Selecção
- Paulo P. Teixeira, João M. Campos e Kalidás



- Futebol
- Todo-o-Terreno
- Expomoto

FUTEBOL DE 11

Desportiva empata (com o) lider

DESPORTIVA, 1
ALQ. DA SERRA, 0

Ao intervalo:

DESPORTIVA, 1
ALQ. DA SERRA, 1

Resultado Final:



DESPORTIVA: Telmo; Gonçalo (Izidro, 88'), Zé Napoleão, Renato e Beto; Toni, Semedo (Beto II, 68'), Tózé e Paulo César; Futre e João Francisco.
Suplentes: Sérgio; André, Pedro, Beto II, Izidro, Rui Valente.
Treinador: Jorge Simões
ALQUEIDÃO DA SERRA: Tita; Spala (Flávio, 29'), Vitor, Quim Neto, Renato (Rebello, 70'), João Paulo (Miner, 51'), André, Norton; Ninam, Miguel e Rogério.
Suplentes: Joca; Tiago, Flávio, Xavier, Miner, Rebello e Xico.
Treinador: Álvaro Pereira.

Excelente jogo de futebol este que a Desportiva de Figueiró dos Vinhos e o Alqueidão da Serra proporcionaram a quantos se deslocaram ao Campo de Jogos figueiroense.

Futebol de fino recorte, emoção até ao último apito do árbitro e muito correcção entre os jogadores foram os principais condimentos de um jogo que apenas teve dois golos mas que poderia ter muitos mais, pois oportunidades não faltaram. Valeu as excelentes exibições dos dois guarda-redes.

O Alqueidão mostrou porque chegou a Figueiró dos Vinhos a liderar a classificação, a Desportiva mostrou porque está a ser a grande revelação da temporada. Ganhou o espectáculo.

Os primeiros 20 minutos foram de estudo mútuo, com as equipas a respeitarem-se. Daí que a primeira, verdadeira, oportunidade de golo só tenha chegado quando eram passados 23', pelos pés do inevitável Futre.

O Alqueidão respondeu através de Victor que, no seguimento de um pontapé livre, fez embater a bola na barra da baliza à guarda de Telmo que estava batido. Eram decorridos 30'.

Quatro minutos mais tarde Quim Neto joga a bola com a mão dentro da sua área e João Almeida, em cima do lance,

apontou para a marca da grande penalidade. Ficou, no entanto, o amarelo por mostrar ao "capitão" forasteiro.

Futre, chamado a transformar, não perdoou. Estava feito o 1-0.

O espectáculo continuou e, à passagem dos 38', Renato (o de Alqueidão) - na transformação de um livre - faz roçar a bola na barra da baliza figueiroense.

No entanto, a equipa da casa estava galvanizada pelo golo e partiu para um final de primeira parte empolgante.

Aos 41', Futre tem mais um momento de génio e, em jogada individual, quase faz o segundo golo. A bola passou junto ao poste da baliza à guarda de Tita.

Aos 43', talvez o lance mais bonito do jogo. Zé Napoleão faz uma abertura genial para o seu irmão Futre que, completamente isolado perante Tita, não conseguiu factorar. Valeu a eficiente intervenção de Tita.

A vantagem caseira ao intervalo era perfeitamente justificada. Os figueiroenses foram a equipa que mais oportunidades criaram. Futre era um autêntico quebra-cabeças para a defesa forasteira e a entreajuda e espírito de equipa dos figueiroenses era exemplar.

Para a segunda parte a Desportiva veio com o mesmo espírito de conquista da primeira

parte. Quando eram decorridos 6 minutos, aconteceu o lance que pode ter sido a chave do jogo: Tó-Zé - o valoroso centro-campista figueiroense -, completamente isolado, em lance para golo, vê-lhe anulada a jogada ao ser-lhe assinalado um fora de jogo que só existiu mesmo na ideia do sr. Árbitro e auxiliar.

Entretanto o Alqueidão toma conta do jogo. É a oportunidade de Telmo para brilhar. Aos 22 e 25 minutos, o guarda-redes figueiroense executa duas portentosas defesas, demonstrando estar em grande momento de forma.

O golo do empate surgiu aos 29', no seguimento de um canto... inventado. Mais um lance que só o sr. árbitro - e auxiliar - poderá explicar...

A partir daqui o equilíbrio voltou a ser a tônica do jogo, com ambas as equipas a acreditarem na vitória mas as defesas a superiorizarem-se aos ataques.

Já em tempo de descontos, duas oportunidades soberanas para a os figueiroenses se adiaram no marcador. Primeiro, por intermédio de Futre que não conseguiu bater Tita; depois, por intermédio de Paulo César que perdeu ângulo de remate e Tita, a voltar a superiorizar-se ao avançado contrário.

O empate acaba por se aceitar, num jogo em que a vitória

ajustava-se bem... às duas equipas. Sim, é isso mesmo. Assistimos a um daqueles jogos em que ambas as equipas mereciam ganhar. Ambas acreditaram até ao último apito. Ganharam com isso os espectadores. Pena é que jogos destes estejam em vias de extinção.

Na Desportiva, destaque para os centrais, Renato e Zé Napoleão e para Toni - incansável na sua missão de recuperar bolas e letal a lançar o contra-ataque. Futre, muito irrequieto, teve em Tita um adversário à altura que lhe negou o golo por várias vezes, ensombrando a sua exibição.

Nos forasteiros, destaque para o guarda-redes Tita, autor de excelentes intervenções.

Perante tão agradável espectáculo, e com tanta correcção da parte dos jogadores, pena foi que o Sr. árbitro, João Almeida - que até é tido como dos melhores do Distrital leiriense - tenha resolvido "assinar por baixo" da exposição enviada pela Desportiva ao Conselho de Arbitragem da Associação e dado razão a estes, rubricando mais uma arbitragem tendenciosa, sempre em prejuízo da equipa da casa. Errar é, de facto humano, mas errar sempre para o mesmo lado...

Texto e Fotos:
C. Santos

ARBITRAGEM

Figueiroenses indignados

Os Dirigentes da Desportiva de Figueiró dos Vinhos, não andam nada satisfeitos com a arbitragem.

Demasiados erros sempre com prejuízo para as cores da Desportiva que têm tido o seu técnico consecutivamente castigado, jogadores suspensos por lances em que nem sequer intervieram, faltas inexistentes assinaladas, penaltis por marcar, outros inventados a penalizar a Desportiva, foras de jogo mal assina-lados, e outros erros grosseiros, têm vindo a causar algum mau estar entre os figueiroenses.

O penúltimo jogo, frente ao Juncal, foi a gota de água que fez transbordar a indignação figueiroense e que levou a Direcção da Desportiva a enviar uma Exposição ao Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Leiria, com conhecimento à Direcção, Conselho de Disciplina e Assembleia Geral.

A avaliar pelo último desempenho no jogo da última jornada, frente ao Alqueidão da Serra, a reacção do árbitro nomeado, o Sr. João Almeida, que viajou das Caldas da Rainha, foi inesperada: assinou por baixo, conforme já referimos na crónica do jogo.

Transcrevemos de seguida algumas das passagens da Exposição figueiroense:

- "(...) Lamentavelmente temos vindo a assistir, desde o início do campeonato, mas fundamentalmente nos últimos jogos, a situações de claro prejuízo para o nosso clube traduzidas em situações extremamente graves para um clube que cumpre com as suas obrigações perante terceiros e espera por isso por um mínimo de justiça:

(a) Erros técnicos clamorosos, em lances capitais do jogo (grandes penalidades, foras de jogo, etc.);

(b) Erros de carácter disciplinar, quer relativamente aos nossos atletas, quer em relação aos atletas das equipas adversárias de cada jogo, em que os nossos atletas mantiveram a sua postura desportiva, mau grado a admoestação frequente e despropositada, quando comparada até pelo critério para com a equipa adversária;

(c) Erro grave de carácter disciplinar ao expulsar por acumulação de amarelos um delegado da n/ equipa, conforme escrito no relatório;

(d) Atitudes verbais provocatórias, cujos termos de linguagem nos dispensamos de citar, dirigidos ao nosso banco nos jogos SL Marinha/AD Figueiró dos Vinhos e Juncalense-AD Figueiró dos Vinhos e AD Figueiró dos Vinhos-Estrada com as consequentes e numerosas sanções disciplinares aplicadas, entre castigos e advertências com cartão amarelo;

(e) Relativamente ao Jogo AD Figueiró dos Vinhos-Estrada, a cujo relatório tivemos acesso, constatámos que a descrição fita e a linguagem ali exposta contraria de todo em todo o efectivamente ocorrido, tendo, o n/ delegado ao jogo sofrido danos morais e materiais, com a aplicação de sanção disciplinar e coima (...).

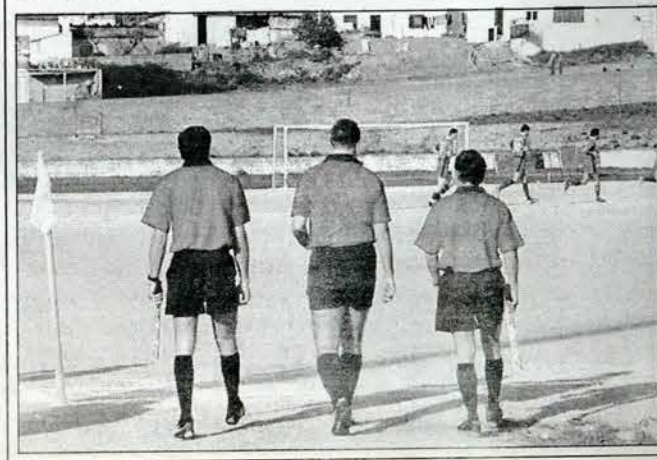
"(...) Tem a ADFV toda a legitimidade para apresentar o seu mais veemente protesto pelo desenrolar dos acontecimentos até pelo facto de termos tido alguma contenção em apresentar este protesto apenas nesta altura, uma vez que os casos em nossos desfavor têm sido mais do que o que seria normal(...)"

Assim, os Dirigentes da Desportiva pedem que:

"(...) 1. Exista um maior cuidado da V/ parte na nomeação de equipas de arbitragem para os nossos jogos, pondo de parte aqueles que revelam maior fragilidade (de que são exemplo os três jogos acima referidos);

2. Exista atenção na nomeação de equipas de arbitragem capazes de manter firmeza em ambientes adversos;

3. Análise cuidada dos relatórios de jogo, averiguando eventuais discrepâncias para com o de facto ocorrido (...)"



NATAÇÃO

Jovens figueiroenses continuam a brilhar

O jovem Ivan Simões, continua a brilhar no panorama da Natação. Agora, a nível Nacional.

Também a jovem Sara Lopes brilhou. A atleta figueiroense conseguiu um sensacional 2º lugar nos 100 metros Livres Femininos, com o excelente tempo de 1mn.15s.70. Quase menos 6 seg. que semanas antes na Batalha, o que demonstra bem a progressão desta atleta.

O Torneio que contou com a presença de algumas das melhores equipas nacionais, decorreu na Piscina Municipal de Leiria, com a participação de 24 equipas.

Vejamos os desempenhos da representação figueiroense, treinada pelo técnico Jorge Simões que vem desenvolvendo um excelente trabalho nesta modalidade:

Nos 200 metros Estilos Masculinos, Ivan Simões esteve ao seu melhor e suplantou toda a concorrência, terminando em primeiro lugar com o tempo de 2mn.51s.86;

Nos 100 metros Livres Femininos, Sara Lopes teve um excelente desempenho e terminou em 2º lugar. Ana Lopes, foi 24ª com 2 minutos;

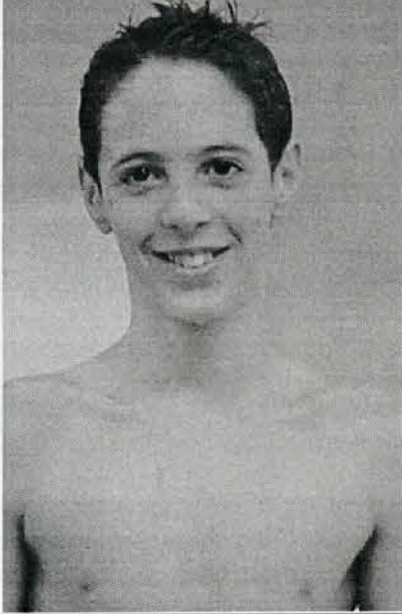
Nos 100 metros Costas Femininos, Ana Santos foi 15ª e Ana Lopes, 21ª;

Nos 100 metros Bruços Femininos,

Sara Lopes



Ivan Simões



Ana Santos foi 9ª, Sara Lopes, 13ª;

Nos 100 metros Bruços Masculinos, José Mendes foi 17ª;

Nos 100 metros Estilos Femininos, Beatriz Cardoso, teve excelente actuação,

classificando-se em 5º lugar;

Nos 100 metros Livres Masculinos, Ivan Simões voltou a estar em grande plano, classificando-se em 3º lugar. José Men-

TODO-O-TERENO

Ansião Trophy 2003 a 15 de Fevereiro



Duro e mais desafiador que nunca, o já clássico Ansião Trophy promete uma edição 2003 verdadeiramente inesquecível...

Ao longo do traçado poderão encontrar-se variantes para todos os gostos do mais puro e duro TT: travessia de rios e ribeiros, com destaque para o sempre imprevisível Nabão; zonas trialeiras; passagens estreitas entre muros; inclinações laterais; subidas a pique e descidas de cortar a respiração...

Alcançado que foi o célebre Anjo da Guarda em edições anteriores, este ano o Centroaventura preparou um desafio quase intransponível... será que alguém vai conseguir fazer a descida do Vale Mata Boa?!... Bem, esse super aventureiro seria quase pioneiro em tal proeza!

É claro que o Centroaventura também se preocupou com o estômago dos seus participantes... um reforço a meio da manhã dar-lhes-á forças para continuar a superar os atascos; ao almoço aliará um belíssimo repasto a uma paisagem soberba, que os encherá de ânimo para atacar as surpresas da tarde; durante o jantar, na Vila de Ansião, terão oportunidade de partilhar com outras "vítimas" as inúmeras histórias por que passaram ao longo do dia, reforçando, assim, a máxima

do TT "passeio sem história não é passeio".

Ah!!!! Não se pode ir jantar sem fazer um trialzinho... E claro que se ainda sobrar alguma réstea de forças, sempre podem fazer duas, três... as voltas que quiserem!

E por fim mas com preocupação primeira, o Centroaventura cuidou da segurança... uma vasta e polivalente equipa estará no terreno, em condições de prestar todo o apoio aos participantes.

A inscrição custa 40 • por pessoa e inclui refeições, seguro e prémios de participação. É importante sublinhar que as inscrições são limitadas e que o prazo máximo para as formalizar será o próximo dia 12 de Fevereiro.

A partida da 8ª edição do Ansião Trophy será dada pelas 9.00 horas do dia 15 de Fevereiro de 2003, frente à Câmara Municipal de Ansião.

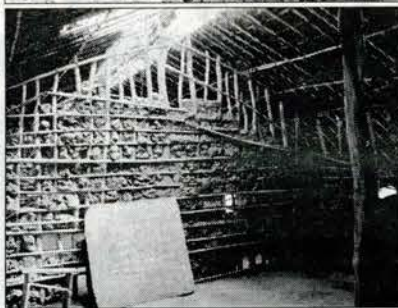
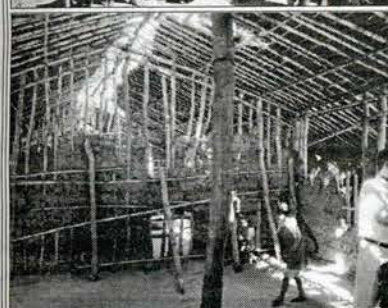
A neutralização para almoço far-se-á no Clube de Caçadores, no Anjo da Guarda e, o sempre concorrido trial está programado para as 17 e 30 na Quinta das Lagoas.

Esta iniciativa tem o imprescindível apoio da Câmara Municipal de Ansião, e organizada pelo Clube CentroAventura e está integrada no Calendário Oficial 2003 da Federação Portuguesa de Todo Terreno.

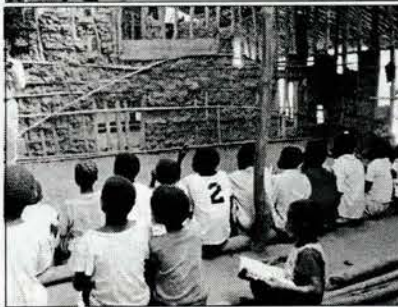
TODOS POR NAMPULA



COM A SUA
SOLIDARIEDADE



VAMOS
AJUDAR A
RECONSTRUIR
ESTA ESCOLA



O nosso jornal vai associar-se à campanha de solidariedade com a província de Nampula (Moçambique), e em especial com as crianças dessa cidade. Se foi um figueiroense o primeiro português a deixar o seu nome ligado àquela terra e àquele povo, cabe-nos agora honrar a respectiva memória e, em tempo de paz, não sermos os últimos a exprimi-lhes a nossa solidariedade.

O nosso legado mais importante e de maior potencial naquelas paragens foi e é a língua portuguesa, adoptada como língua oficial.

As crianças de um bairro periférico de Nampula querem aprender a língua portuguesa mas, para tanto, defrontam-se com todo o tipo de dificuldades, e desde logo com a falta de instalações físicas - como as fotos acima documentam.

Vamos colaborar todos nesta campanha de solidariedade para permitir que o português continue não só como elemento de unidade em todo o território moçambicano como também como elemento de unidade em todo o espaço da lusofonia.

Demos o nosso apoio para uma Escola em Nampula, como se contribuíssemos com uma letra para a manutenção do abecedário luso.

Entregue o seu donativo na "Pinhais do Zêzere - Associação para o Desenvolvimento", na sua Junta de Freguesia ou na Escola Primária mais próxima.

BATALHA

Salão de duas rodas espera 70 mil visitantes

Motos, bicicletas e acessórios para veículos de duas rodas vão estar em destaque no próximo certame na ExpoSalão, na Batalha, que espera a presença de cerca de 70 mil visitantes.

A Expomoto e a Expocycle decorrem entre 25 de Janeiro e 02 de Fevereiro, ocupando mais de 20 mil metros quadrados de área coberta, onde serão apresentadas as novidades em termos de modelos e equipamentos para este sector, anunciou hoje a organização.

A Expomoto, que já vai na sua 11ª edição, e a Expocycle vão contar

com a apresentação de vários modelos para 2003 de marcas tão diversas como a Honda, Aprilia, Moto Guzzi, Suzuki, Kawasaki e KTM.

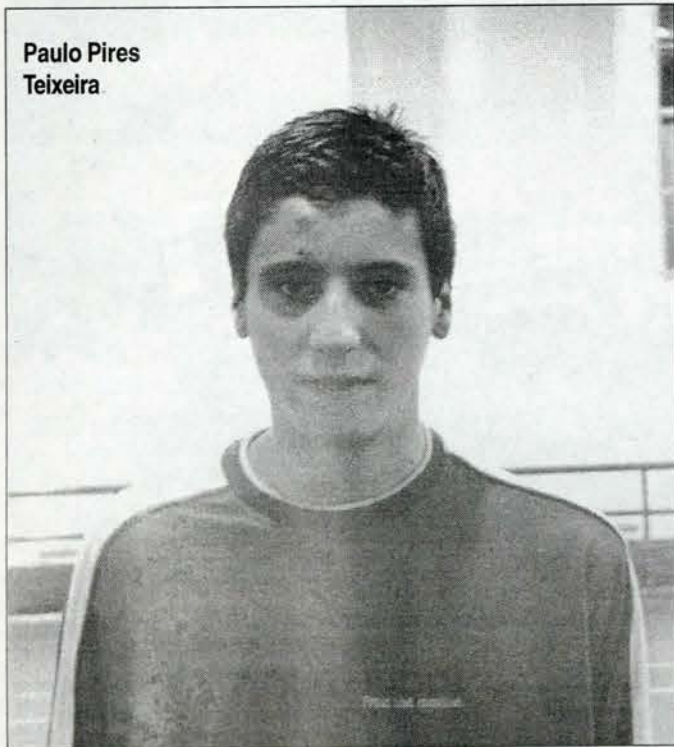
"Este certame é o único a apresentar os modelos para 2003, sendo que daqui parte a apresentação posterior ao mercado de todas as inovações tecnológicas e tendências de mercado", refere o comunicado da organização.

Para complementar a exposição, está prevista a realização da final do circuito nacional de BMX freestyle, que terá lugar no dia 02 de Fevereiro.

ANDEBOL - INICIADOS

Desportiva "dá" três jogadores à Selecção e está em grande no Distrital

Paulo Pires
Teixeira



João Miranda
Campos



João Kalidás
Santos



Paulo Pires Teixeira, João Miranda Campos e João Kalidás Santos, são três jovens atletas Iniciados da Secção de Andebol da Desportiva, que tiveram recentemente a honra de serem pré-convocados para selecção distrital do seu escalão.

No pretérito dia 17 (Domingo), estes três jovens realizaram já o primeiro treino com os seus colegas pré-seleccionados,

num apronto que teve lugar em Pombal.

Agora, os jovens figueiroenses aguardam ansiosamente os resultados deste primeiro treino, esperançados de passarem mais esta fase e poderem representar Leiria no Campeonato Nacional Inter-Associações.

Os jovens têm consciência que a concorrência é muita, e forte. No entanto, a confiança

no seu valor permite-lhes sonhar...

Paulo Pires Teixeira e João Miranda Campos, completam este ano os 15 anos, pelo que estão no último ano de Iniciados. João Kalidás Santos, um ano mais novo, tem ainda pela frente mais um ano de Iniciado. São, pois, três jovens com grande margem de progressão.

Paulo Pires Teixeira ocupa

normalmente o lugar de ponta esquerdo, João Kalidás Santos ponta direita e João Miranda Campos é o pivô da equipa.

Quatro horas por semana é o tempo que dedicam aos treinos. Pouco, comparado com os colegas de outras equipas, mas, são quatro horas de intensa dedicação à modalidade, em exigentes treinos comandados pelo internacional (35 internacionalizações nas selecções nacio-

nais) Luis Santana, em que cada treino é uma lição. Zé Tó Barreiros e Carlos Silva completam a equipa técnica.

Dos pré-seleccionados, João Miranda Campos é o jovem com mais anos de modalidade: está na décima época, sempre na Desportiva.

Segue-se-lhe Paulo Pires Teixeira com 6 anos de dedicação à modalidade, também sempre ao serviço da Desportiva.

João Kalidás Santos é, dos três, o que menos anos tem de modalidade, pois está apenas na segunda época. Natural de Castanheira de Pera, João Kalidás Santos representou no primeiro ano o Sport local, onde se sagrou Campeão Distrital ainda no escalão Infantil. Este é, assim o primeiro ano de Iniciado e que representa a Desportiva.

Carlos Santos

FUTEBOL DE 11

Recreio Pedroguense vence derby com justiça

PEDROGUENSE: Pedro David; Rodrigo, Paulo Jorge, Xavier, Miguel (Tiago Barata, 70'); Bruno, Paulino (Rodrigo II, 55'), Tata (André, 76'), Rui Palheira; Alegre e Tiago.

Suplentes: Jorge; Ricardo, Tiago Barata, André, Rodrigo II e Coutinho.

Treinador: José Pélé/Victor Roldão

CASTANHEIRENSE: Fredi; Bruno (Pedro Veras, 65'), Gonçalo, Liberto, Fanan (Paulito, 77'); Tiago, Mário Tó, Fredy, Damásio; Marcolino e Tonito.

Suplentes: Chapa, Paulito, Luis Tavares, Roberto, Quim, e Pedro Veras.

Treinador: Álvaro Pereira.

ÁRBITRO: José Alves
ÁRBITROS AUXILIARES:
- Rui Batista
- António Santos



Foi um derby com todas as letras este Pedroguense-Castanheirense. Com efeito, este jogo teve todos os condimentos de um verdadeiro jogo entre vizinhos, mas eternos rivais. Casos, polémicas, golos,

muita emoção e até aquele lado negativo do futebol que teima em aparecer nos campos de futebol: a violência—mas disso, vale mais nem falarmos. Não merece.

Dois penaltis assinalados,

mais dois pedidos pela equipa da casa, e não assinalados pelo árbitro José Alves (registre-se o cuidado dos responsáveis pela arbitragem da Associação ao nomearem para este jogo um árbitro cotado), ilustram bem a

intensidade deste jogo, onde ainda foi contestado o primeiro golo do castanheirense, por pretenso fora de jogo de Mário Tó.

O Pedroguense foi o primeiro a marcar. Eram decorridos 25 minutos quando Paulino colocou a equipa da casa em vantagem, com alguma felicidade.

No entanto, o intervalo não chegaria sem que o Castanheirense restabelecesse a igualdade, por intermédio de Mário Tó.

Na segunda parte só a equipa da casa marcou. Primeiro por intermédio de Xavier, na marcação de uma grande penalidade, a colocar de novo o Pedroguense à frente do marcador e, finalmente, por intermédio de Tiago Barata, a fixar o marcador.

Vitória justa do Pedroguense, embora a vantagem mínima talvez se adaptasse mais ao desenrolar do encontro, pois a equipa do Castanheirense nunca se deu por ven-

cido, tendo mesmo desfrutado de uma ocasião soberana para empatar o encontro, 2 minutos antes do 3-1 final.

Destaque no Pedroguense para o guarda-redes Pedro David que com a excelente defesa que efectuou a 10 minutos do final pode ter ditado o vencedor; e para Rui Palheira, um jogador que sente a camisola, e que "dá tudo o que tem".

No Castanheirense, destaque para inevitável Mário Tó, um jogador que desequilibra.

Quanto à arbitragem, difícil, mas correcta, na nossa opinião.

Com esta vitória, o Pedroguense consolidou a terceira posição e mantém-se na luta pelos lugares que dão acesso à subida de divisão.

Sem dúvida uma excelente participação dos comandados de José Pélé e Victor Roldão, na 1ª Divisão do Distrital de Leiria. A equipa continua a cativar sócios e adeptos do Pedroguense e a encher o S. Mateus, transformando as tardes de Domingo em autênticas festas.

C.S.

Ao intervalo:
PEDROGUENSE, 1
CASTANHEIRENSE, 1

Resultado Final:
PEDROGUENSE, 3
CASTANHEIRENSE, 1

BRASIL: Portugal é o 6º investidor estrangeiro

As empresas portuguesas investiram 1.019 milhões de dólares no Brasil em 2002, o que coloca Portugal no sexto lugar da lista dos maiores investidores naquele país sul-americano no ano passado.

Globalmente, foram investidos no Brasil no período em análise 16.566 milhões de dólares, montante mais do que suficiente para financiar o défice da Balança de Transações Correntes de 7.758 milhões de dólares. Os Países Baixos foram o maior investidor em 2002, com 3.348 milhões de dólares, seguidos dos Estados Unidos, França, Ilhas Caimão e Bermudas.

Apenas em Dezembro, o investimento directo estrangeiro (IDE) português no Brasil totalizou 148 milhões de dólares em Dezembro de 2002, sendo 106 milhões da Portugal Telecom (PT).

Esses recursos da PT destinavam-se à aquisição da Tele Centro-Oeste Participações (TCO) pela Brasilcel, nome provisório da "joint-venture" formada pelo grupo português e pela espanhola Telefónica. Com a compra, a "joint-venture" deterá 16,8 milhões de clientes no Brasil, uma quota de 54% do mercado nacional.

Além dos recursos da PT que entraram em Dezembro no Brasil, a Prolagos teve um investimento directo de 30 milhões de dólares na captação, tratamento e distribuição de água no país.

Deste total, 28 milhões de dólares foram para a Águas de Portugal (ADP) e dois milhões para a Empresa Portuguesa das Águas Livres.

Houve ainda a entrada de mais seis milhões de dólares da Prolagos através de um empréstimo intercompanhia para a ADP. A Emege, uma empresa brasileira de produtos alimentares, recebeu de Portugal, da Superdome Investimentos, um contributo de 3 milhões de dólares em Dezembro. Outros dois milhões foram investidos no comércio retalhista pela Paisagem Distribuidora de Livros.

Ainda em Dezembro, o repatriamento de lucros para Portugal dos investimentos directos somou 89 milhões de dólares em Dezembro, sendo 58 milhões de dólares da PT Multimedia. Com e 31 milhões da Primesys. No ano, a soma foi de 189 milhões de dólares.

Já os pagamentos de empréstimos intercompanhias em Dezembro totalizaram 79 milhões de dólares. Deste total, uma remessa de 30 milhões de dólares para Portugal foi da ADP.

Outros 32 milhões de dólares foram da Hewlett-Packard Computadores, sendo 29 milhões referentes ao sector de fabricação de máquinas e equipamentos de informática e três milhões de dólares de intermediação financeira.

Já a Ptelecom Brasil, um veículo de investimento do grupo PT, agora ligado à "joint-venture" Brasilcel, pagou 17 milhões de dólares à sede em Portugal.

As remessas para Portugal referentes a empréstimos de curto prazo (amortizações de títulos) somaram em Dezembro 11 milhões de dólares.

A intermediação financeira entre o Dresdner Bank Lateinamerika Aktieng e o Banco Finantia foi de 10 milhões. O restante (um milhão de dólares) foi do Banco Espírito Santo.

ÁREA METROPOLITANA DE LEIRIA Récem-criada Associação quer área para a Região

A recém-criada associação pró-área metropolitana de Leiria apresentou hoje um manifesto, em que apela à concretização daquele projecto de reforma administrativa para a região, de modo a aproximar os centros de decisão das populações locais.

Reunindo figuras locais de diversas tendências partidárias, esta associação pretende dinamizar o debate na região e convencer os concelhos a aderir ao projecto de modo a constituir uma área metropolitana, semelhante ao que Coimbra e Aveiro pretendem.

Em causa está o facto de alguns dos municípios ainda não terem tomado uma posição sobre a matéria, podendo aderir a outras Comunidades Urbanas (CU) limítrofes, o que iria impedir Leiria de se assumir como Área Metropolitana (AM).

De acordo com o projecto de lei já aprovado na generalidade, será possível criar-se AM com a adesão mínima de nove municípios, que possuam 250 mil habitantes, enquanto que às CU bastam três concelhos, com 150 mil habitantes.

Para Raul Castro, antigo presidente da Câmara da Batalha, pelo CDS, e candidato derrotado em Leiria, pelo PS, existem "uma primeira divisão e uma segunda divisão" de novas estruturas de ordenamento e Leiria deve ser líder numa AM, semelhante ao que deverá suceder com outras grandes cidades da zona centro, como Aveiro ou Coimbra.

"É mais uma questão de imagem do que de competências", explicou este responsável e membro fundador da associação.

Por seu turno, Paulo Batista dos Santos, deputado do PSD, este movimento pretende cativar os concelhos da região para o projecto, pelo que irão ser feitos contactos com os autarcas.

De acordo com este responsável, a nova AM de Leiria poderá conter nove municípios, com 389 mil habitantes e 120 freguesias, estando ainda aberto a outros concelhos que queiram participar no projecto.

No entanto, Paulo Batista dos Santos reconheceu que existem alguns problemas nalguns concelhos que estão indecisos entre Leiria e outras zonas, como é o caso de Ourém (assediado pelo Médio Tejo) e Alcobaça e Nazaré (que pertencem à Associação de Municípios do Oeste).

No documento hoje apresentados, os subscritores consideram que a região "não pode perder esta oportunidade de exercer uma forte liderança no plano nacional e assumir uma maior quota de poderes de governação, nos planos nacional e regional".

"Leiria é hoje, por direito próprio, a região, entre Lisboa e o Porto, que melhor pode aceder à modernidade e ao conhecimento, em concorrência com Aveiro", refere o documento.

Nesse sentido, esta nova associação pretende mover diligências para "conseguir o apoio dos nove municípios necessários e reivindicar do Governo central a transferência, de facto, das competências que irão permitir à região ser dona do seu próprio destino", refere ainda o manifesto.

Entre outras figuras, o manifesto é subscrito por Francisco Vieira, presidente da Região de Turismo de Leiria/Fátima (CDS), Henrique Neto, empresário da Marinha Grande (PS) ou Acácio de Sousa, director do Arquivo Distrital (PS).

TURISMO: 6,6 milhões de empregos suprimidos desde o 11 de Setembro 2001

Cerca de 6,6 milhões de empregos foram suprimidos em todo o mundo no sector do turismo, desde os atentados perpetrados nos Estados Unidos em Setembro de 2001, informa um relatório da Organização Mundial do Trabalho (OIT) hoje divulgado.

O documento, intitulado "O impacto da crise de 2001-2002 na indústria hoteleira e turística", assinala a supressão de um em cada doze empregos no sector e prevê que este ano não serão criados novos postos de trabalho.

"Acreditamos que a indústria turística mundial não recuperará o nível alcançado no ano 2000 pelo menos até 2005", declarou o director-geral da OIT, Juan Somavia.

Os peritos deste organismo das Nações Unidas com sede em Genebra consideram que a perspectiva de aumento da contratação de pessoal no sector turístico depende de não se registarem mais atentados terroristas.

A OIT sublinha o impacto negativo dos atentados terroristas em Nova Iorque e Washington, nos quais morreram cerca de três mil pessoas e que suscitaram um clima de receio mau para o turismo.

Realça ainda que as explosões durante 2002 em zonas turísticas como a ilha de Bali, Indonésia, em que morreram ou ficaram feridas centenas de pessoas, ou em Mombaça, no Quénia, e a incerteza quanto a um conflito no Iraque podem prejudicar ainda mais o sector.

Em 2001 o número de turistas diminuiu cerca de 0,6% em todo o mundo, enquanto que em 2002 se registou "uma queda anual de 0,4% na procura de viagens e turismo", precisou Somavia.

COMBUSTÍVEIS: Preço da gasolina sobe dois cêntimos e Fevereiro

O preço do litro de gasolina vai subir dois cêntimos em Fevereiro, anunciou o Ministério da Economia. O preço máximo da gasolina sem chumbo de 95 octanas vai subir para 97 cêntimos e o preço indicativo para a gasolina sem chumbo de 98 octanas deverá aumentar para 1,02 euros.

O preço do gasóleo rodoviário manter-se-á inalterado, enquanto o do gasóleo agrícola subirá um cêntimo.

Os novos preços entram em vigor a 1 de Fevereiro.

Os preços máximos dos combustíveis são fixados mensalmente por portaria do Ministério da Economia, variando, essencialmente, em função do preço do petróleo.

Segundo o Ministério de Carlos Tavares, esta "revisão mensal dos preços dos combustíveis foi efectuada com base na variação nos preços de referência das matérias primas".

Na gasolina, apenas a sem chumbo de 95 octanas vê o seu preço máximo tabelado pelo Executivo, mas a gasolina sem chumbo de 98 octanas acompanha habitualmente a evolução do preço da primeira.

EURIBOR: Taxas de juro descem em todos os prazos

Lisboa, 29 Jan (Lusa) - As taxas de juro interbancárias da Zona Euro (Euribor) descenderam hoje em todos os prazos.

As taxas a que os principais bancos da Zona Euro estão dispostos a emprestar dinheiro no mercado monetário interbancário, tendo por base 360 dias, são as seguintes:

Prazos.....	Hoje.....	3ªfeira
1 mês.....	2,834.....	2,835
3 meses.....	2,813.....	2,818
6 meses.....	2,720.....	2,733
1 ano.....	2,638.....	2,666

UE/SERVIÇOS: Consumidores portugueses insatisfeitos com preços

Os consumidores portugueses são dos europeus menos satisfeitos com o preço da electricidade, gás e água apesar de globalmente estarem satisfeitos com a qualidade dos serviços essenciais oferecidos, segundo um inquérito divulgado hoje em Bruxelas.

O estudo sobre "A Opinião dos Consumidores sobre os Serviços de Interesse Geral" foi elaborado por uma empresa privada a pedido da Comissão Europeia.

Segundo a conclusão do inquérito, "a maioria dos consumidores europeus está satisfeita com a qualidade dos serviços essenciais", tais como serviços postais, telecomunicações, gás, electricidade e água.

O grau de satisfação varia consoante os serviços e 40 por cento dos inquiridos consideram que "os preços são demasiado elevados".

Os consumidores portugueses estão entre os que mais se manifestaram a sua insatisfação contra o preço da electricidade (52 por cento), gás (43) e água (42).

Os portugueses também estão menos satisfeitos do que os outros europeus em relação à "qualidade" do serviço de abastecimento de electricidade (10 por cento), gás (10) e água (13).

Os consumidores nacionais são, no entanto, dos mais satisfeitos em relação à qualidade dos serviços de telefones móveis (92 por cento). Relativamente aos Quinze, os serviços postais e de abastecimento de electricidade obtiveram "os melhores resultados" junto dos consumidores e os serviços de transportes "os piores". O estudo também conclui que "as opiniões dos consumidores mantêm-se relativamente estáveis desde 2000".

Estes são os resultados de um inquérito Eurobarómetro organizado pela Comissão Europeia no âmbito do seu relatório de avaliação anual das redes que prestam serviços de interesse geral.

Este relatório mostra ainda que as tarifas das telecomunicações continuam a baixar, numa perspectiva de longo prazo, que os preços do gás começaram a diminuir em 2002, após aumentos sucessivos desde 1996, e que as tarifas da electricidade se mantêm estáveis. Os prestadores de serviços essenciais continuam a cumprir as suas obrigações de serviço universal, chegando a ultrapassar os requisitos mínimos exigidos, e o acesso dos mais pobres a serviços mais baratos melhorou.

Os preços dos transportes rodoviários e ferroviários aumentaram mais rapidamente do que a inflação.

Por último, o inquérito mostra que "os detentores dos antigos monopólios preservam uma grande parte do mercado dos serviços essenciais em quase todos os Estados membros".



AGRADECIMENTO ANTÓNIO SIMÕES COELHO

Data Nascimento: 16/10/1915
Data de Falecimento: 30/12/2002



Troviscais - M^o Pequena
Pedrógão Grande

Suas filhas, genro, netos e demais família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos quantos o acompanharam na sua doença, bem como aqueles que de algum modo demonstraram pesar na sua partida.

A todos o nosso bem hajam.

Tratou: Agência Funerária Carlos Nunes, Lda.
Tel.: 236 485 434 * 236 486 179 - Pedrógão Grande



AGRADECIMENTO OSÓRIO ALVES GAMA

Data Nascimento: 30/08/1952
Data de Falecimento: 05/01/2003



Aldeia A. Aviz
Fig. dos Vinhos

Pai, Irmãs, Irmãos, Cunhadas, Cunhados, e sobrinhos na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos, de uma maneira ou de outra, lhes manifestaram a sua solidariedade neste momento de dor.

Um agradecimento especial a todas as pessoas que o acompanharam durante a sua doença

A todos o nosso bem hajam.



AGRADECIMENTO JOSÉ PEREIRA MENDES

Data Nascimento: 29/01/1903
Data de Falecimento: 13/01/2003



Fig. dos Vinhos

Filhos, Noras, Netos e Bisnetos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos, de uma maneira ou de outra, lhes manifestaram a sua solidariedade neste momento de dor.

A todos o nosso bem hajam.

Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos Secção Única 1^o Anúncio

Processo: 188/2001

Execução por Multa/Coima

Exequente: - Ministério Público

Executado: - Maria Edília Fernandes Simões Alves

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao(s) executado(s) abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do presente anúncio.

Bens penhorados:

Veículo automóvel ligeiro mercadorias de matrícula, 04-53-EP.

Executado(s):

- Maria Edília Fernandes Simões Alves, estado civil: desconhecido, domicílio: Miraval, Figueiró dos Vinhos, 3260 Figueiró dos Vinhos Figueiró dos Vinhos, 18/12/2002
N/Referência: 45358

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
(Susana Oliveira Ferrão)

O Oficial de Justiça
(assinatura ilegível)
(José Pinheiro)

Jornal "A Comarca" N^o 206 de 29.01.2003



AGRADECIMENTO MARIA OTILIA DE JESUS RODRIGUES GARCIA

Data Nascimento: 17/06/1948
Data de Falecimento: 13/01/2003



Ribeira Velha - Campelo
Fig. dos Vinhos

Marido, Pai e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como seria seu desejo, vêm por este meio manifestar o seu profundo reconhecimento a todos quantos, de uma maneira ou de outra, lhes manifestaram a sua solidariedade neste momento de dor.

A todos o nosso bem hajam.

Tratou: Agência Funerária Alfredo Martins, Lda.
Tel.: 236 553 077 * 967 043 197 Fig. Vinhos

ESCOLAS



NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

COM O BILHETE ÚNICO DO ZOO, PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER **GRATUITAS** PARA AS ESCOLAS.

O ZOO DE LISBOA.
ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. REPTILS; 4. AVES.
TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINTA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOOIS NA CONSERVAÇÃO E REINTRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.
PREÇO ESPECIAL ESCOLAS:
ESCOLA:
PRE ESCOLAR (ATE 5 ANOS):

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60

Tribunal Judicial de Figueiró dos Vinhos Secção Única

2^o Anúncio

Processo: 53/1998

Inventário (Herança)

Inventariado: - João Marques

Inventariante: - Maria Ricardina da Conceição Marques e Outros

Correm éditos de 20 dias para citação dos credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens abaixo indicados, para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de 15 dias, findo o dos éditos, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Bens: Verba n.º 1 - "Metade de um prédio composto por barracão, alpendre e logradouros, sito em Mosqueiro, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz urbano, sob o art.º 1.554^a, não descrito na Conservatória do Registo Predial".

Verba n.º 2 - "Terreno de cultura com 2 oliveiras, sita em Mosqueiro, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz, rústica, sob o art.º 51^a, não descrito na Conservatória do Registo Predial".

Verba n.º 3 - "Metade de um terreno de vinha e cultura com 7 oliveiras, sito em Várzeas, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz rústica, sob o art.º 844^o, não descrito na Conservatória do Registo Predial".

Verba n.º 4 - "Pinhal, sito em Cabeço, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz rústica, sob o art.º 936^o, não descrito na Conservatória do Registo Predial".

Verba n.º 5 - "Metade de uma terra de mato com 1 castanheiro, sito em Vale Feitoso, freguesia de Aguda, concelho de Figueiró dos Vinhos, inscrito na matriz rústica, sob o art.º 12.277^o, não descrito na Conservatória do Registo Predial".

Figueiró dos Vinhos, 11/12/2002

N/Referência: 43668

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
(Susana Oliveira Ferrão)

O Oficial de Justiça
(assinatura ilegível)
(José Pinheiro)

Jornal "A Comarca"
N^o 206 de 29.01.2003

DIABETES: Uma doença com novas perspectivas

A diabetes é uma doença crónica motivada pela insuficiência de produção de insulina no pâncreas, ou seja, quando este órgão já não produz qualquer quantidade de insulina ou a produz em quantidades insuficientes.

Para detectar este tipo de doença, os sintomas mais frequentes são a fadiga, a poliúria (urinar com muita frequência) e a sede excessiva. Mas muitas vezes os sintomas relacionados com o excesso de açúcar no sangue aparecem de forma gradual e lenta, uma vez que o corpo continua a produzir alguma insulina, não sendo por isso facilmente detectado através dos seus sintomas.

A diabetes é uma doença que de momento não tem cura mas os seus tratamentos têm evoluído significativamente. O tratamento mais usual nos diabéticos passa por administrar várias doses diárias de insulina através de injeções directas no corpo.

No entanto a insulina inalada parece ser já uma realidade para 2004. Este novo sistema de insulina possibilita aos diabéticos auto-administrarem insulina inalando-a mediante um dispositivo semelhante aos dos asmáticos. Este será um sistema electrónico com um processo de luzes (encarnadas, verdes e amarelas), a fim do doente ter a certeza que

está a inspirar de forma correcta ou se terá de repetir a operação. Este sistema consegue assim prevenir que pequenas partículas de insulina fiquem alojadas na boca ou nas vias respiratórias. Por outro lado, este mecanismo permite fazer um registo electrónico das doses administradas, uma informação que pode posteriormente ser enviada por e-mail ao médico do paciente para um acompanhamento mais directo do diabético.

Mesmo com a evolução da medicina, estima-se que no ano de 2025 a diabetes afecte perto de 250 milhões de pessoas em todo o mundo. Em Portugal, de acordo com o Inquérito Nacional de Saúde, os números de diabéticos rondam presentemente as 500 mil pessoas, uma consequência dos maus hábitos alimentares e de uma vida sedentária.

"Não perca de vista a vista" foi o slogan que marcou as comemorações oficiais do Dia Mundial da Diabetes. Uma data em que se alertou para as várias complicações da doença e que este ano deu importância ao assunto da visão com o tema "Os olhos e a Diabetes", uma vez que esta é uma das principais causas de cegueira na população dos países ocidentais.

Poderá encontrar mais pormenores sobre esta doença no site da Federação Internacional de Diabetes em www.idf.org

PARA RIR

Cuidado com o Cão

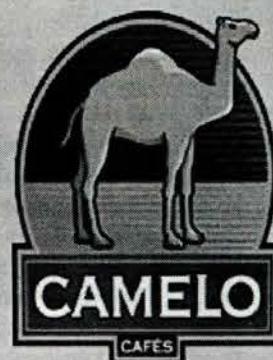
Um tipo entra numa loja, e dá de caras com um cartaz escrito "Cuidado com o Cão", ele está fazendo compras e ele vê o cão pequeno que cabia na palma da mão, ele foi ao caixa e disse:

- É esse o cão com que eu tenho que ter cuidado?
- Sim.
- Mas esse cão não faz nada.
- Não, ele não faz nada.
- Então, porque o cartaz diz "Cuidado com o Cão"?
- É que antes, todo a gente o pisava.

*

Após um dia de trabalho na colocação de postes de iluminação, o mestre de obras reúne os seus operários para um balanço:

- Arnaldo e Júlio?
- Colocámos dezoito postes!
- Juventino e Amaral?
- Colocámos dezessete postes!
- Joaquim e Manuel?
- Colocámos dois postes!
- Dois?! - berrou o capataz. - Como vocês explicam isso? Os outros instalaram quase dez vezes mais!
- Mas o senhor viu o tanto que eles deixaram por fora da terra?



Robusto
... e um sabor das arábias!

TORREFACÇÃO CAMELO, LDA.

Sede:

Rua de Portalegre, 51
7370-096 Campo Maior
Tel.: 268 680 350 Fax: 268 688 967
Email: camelo@delta-cafes.pt / comercialcamelo@delta-cafes.pt

Dep. Comercial de Leiria:

Zona Industrial de Pousos, Lote 3
Charneca do Bailadouro 2410 Leiria
Tel.: 244 800 280 Fax: 244 882 467

O Orçamento de Estado aprovado para 2003, é em rigor e em toda a linha um mau, péssimo orçamento para o país, visto que provoca (o que já está a acontecer) um corte maciço no investimento público, com um significativo aumento da carga fiscal e aumento do desemprego que obviamente traz consigo a consequente diminuição do poder de compra. Pese embora, este orçamento seja enormemente e gravemente prejudicial para todos os cidadãos de Portugal Continental, o mesmo já não se poderá dizer para os portugueses habitantes na Madeira, que mais uma vez irá ficar fora das restrições impostas ao resto do país, como foi salientado pelo Primeiro-Ministro, na sua última visita à Madeira, na presença de Alberto João Jardim, presidente do Governo Regional.

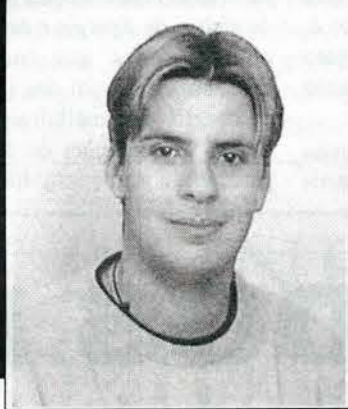
Este facto é deveras vergonhoso e escandaloso, dado que a Madeira e os Açores já há muito que gozam de um privilegiado e distinto regime financeiro, onde todos os impostos nelas cobrados revestem para o seu orçamento, demais a mais não participam nas despesas gerais da República, que são suportadas unicamente e exclusivamente pelo Estado, ou seja, pelos contribuintes do Continente.

Todavia, as Regiões Autónomas beneficiam ainda de muitos e variados privilégios e regalias resultantes de transferências doadas pelo Continente, que passo a enumerar:

1. Os custos dos serviços públicos como por exemplo os serviços judiciais ou da universidade continuam ainda a cargo do Estado e não do Governo Regional;
2. Os fundos de financiamento das autarquias locais;
3. O rendimento mínimo garantido;
4. A participação nacional em vários programas co-financiados pela UE;
5. As indemnizações compensatórias pelos preços subsidiados de vários serviços públicos;
6. O Orçamento do Estado esbanja anualmente uma significativa transferência adicional de dinheiro para as Regiões Autónomas, para compensar os «custos de

Portugueses e PORTUGUESES...

DIOGO COELHO*



insularidade».

A proposta do Orçamento do Estado para 2003, ao abrigo da «lei de estabilidade orçamental» prevê o congelamento do nível de endividamento das Autarquias locais e das Regiões Autónomas, o que porventura fazia advir que também estas iriam contribuir nas restrições orçamentais úteis para baixar o défice das finanças públicas. Ao invés, a Madeira ainda vai ser absurdamente e lastimavelmente compensada por meio de transferências suplementares ou investimentos directos do Estado na região, por estar a contribuir com moderadas restrições que em nada prejudica o montante de transferências regulares directas de que usufruem. Deste modo, o Estado vai ter de financiar ou co-financiar projectos de investimento insulares como por exemplo a rede de combustíveis de Porto Santo.

Na minha óptica, discordo completamente que a Madeira beneficie dos financiamentos avulsos do Estado, isto porque ela própria já detém um paradisíaco e luxuoso regime financeiro, podendo e devendo viver somente com o dinheiro que as suas únicas fontes de financiamento lhe oferecem e granjeiam. Para além disso a Madeira já é actualmente a terceira região mais rica do país, atrás da região de Lisboa e do Algarve não necessitando, por isso de nenhum tratamento especial. Quem aliás deveria merecer esse tratamento seria, sem qualquer dúvida, os Açores, a região mais pobre de Portugal, e nunca a Madeira que deveria ver reduzida as constantes ajudas do Estado, sistematicamente financiada por regiões do Continente muito mais pobres e com poucos recursos do que ela, o que constitui uma enorme e grave injustiça para a população portuguesa residente no Continente.

Como exemplo meramente ilustrativo posso salientar que no Orçamento de Estado para 2003, a Universidade de Coimbra, situada na penúltima região mais pobre, vai ver reduzidos 9/10 do financiamento de todos os planos de investimento de todos os planos de investimento já aprovados enquanto a Madeira vai receber uma verba suplementar substancialmente superior, sendo esta muito mais rica do que aquela, o que demonstra perfeitamente a violação do princípio da igualdade territorial e a existência de um claro e óbvio favorecimento de cariz política.

Assim, enquanto nós portugueses do Continente estamos sujeitos a ser sujeitos às inúmeras restrições impostas por um deficiente Orçamento de Estado de 2003 para

os Portugueses da Madeira não existem quaisquer restrições. Ao passo que no Continente apertamos o cinto e vivemos com dificuldades, num clima de poupança imposto pelo Estado no sentido de reduzirmos a despesa pública, na Madeira o mesmo Estado concede privilégios e regalias aos seus habitantes que vivem às mãos largas esbanjando e gastando avultadas somas de dinheiro, vivendo num autêntico oásis financeiro. Esta situação é como se vê verdadeiramente iniqua pois existe discriminação política entre o Continente e as Regiões Autónomas. Deste modo, face a toda esta riqueza existente na Madeira, resultante do dinheiro dos contribuintes do Continente e não só, Alberto João Jardim poderá governar ainda longos anos, sendo certo que não se deve esquecer que cada obra que está a fazer na Madeira é feita não por ele (Governo Regional) mas sim com o dinheiro do Estado Português, ou seja, dos contribuintes do Continente.

Contudo, Alberto João Jardim não só conquistou dinheiro como também vai controlar sem os pagar, importantes serviços do Estado existentes na região, como são indubitavelmente a Universidade da Madeira e o serviço regional da rádio e da televisão pública nacional, ambas financiadas pelo Orçamento do Estado.

Como enlace, queria referir que a Ministra das Finanças afirmou categoricamente que as restrições do Orçamento do Estado de 2003 abrangia todos, incluindo as Regiões Autónomas, que deveria ser como solenemente salientou «um sacrifício colectivo».

Pelo que vemos as declarações então proferidas pela Ministra das Finanças, Manuela Ferreira Leite, são no contexto actual falsas, tendo caído infelizmente no ridículo.

Termino com um provérbio popular que bem se lhe aplica: «olha para aquilo que eu digo e não olhes para o que eu faço».

O inculir e exigir de um esforço de inversão das tendências de regressão registadas até à data na sub-região do Pinhal Interior só apresentará sentido num quadro de viragem das políticas regionais e do planeamento e gestão do território que reconheça um papel mais activo e capital para as políticas urbanas ao nível do desenvolvimento regional. Não se trata, efectivamente, de uma mera questão de sofisticação de modas europeias ou de um simples capricho dos serviços da Administração Central mais internacionalizados ou sensíveis a nuances territoriais.

O esforço de tomar conceber as políticas urbanas como instrumento de política regional imana da legitimidade em seleccionar áreas prioritárias de investimento no território nacional, fazendo-o em função das tendências mais profundas de organização das dinâmicas e da localização do potencial de iniciativa e empreendimento. Trata-se, acima de tudo, de reconhecer nas cidades e nos sistemas urbanos o facto destes se assumirem como importantes centros de gestão do território, activos na concretização de uma política de coesão territorial e socio-económica.

Independentemente de conter centros urbanos de pequena, media e grande dimensão, no Pinhal Interior como em qualquer outra região, os lugares são sempre centros de organização do território, condensando um sistema de tensões e de relações territoriais de poder que ora se gerem eficazmente no sentido de potenciar coesão regional, ou funcionarão como espaços-ruptura no seio regional, favorecendo um contexto de desarticulação regional e encravamento ainda maior de territórios já por si desfavorecidos e marginalizados, fomentando um agravamento das inequidades territoriais. É que o processo de exclusão não se reduz única e exclusivamente a sua componente social. Os territórios podem, igualmente, ser alvo de exclusão: é a exclusão territorial.

Deve assim rejeitar-se a exclusividade do modelo da hierarquia urbana de aplicação indiferenciada no território e o entendimento míope dos sistemas urbanos como limitados a um conjunto de cidades-aglomeração, sem articulação com os territórios intersticiais que na verdade estruturam. Uma visão acéfala do sistema urbano toma-se suicida pois aumenta exponencialmente o risco de aprofundar desigualdades em detrimento de procurar promover uma nova lógica de organização do território em que as cidades

SISTEMA URBANO E (SUB)DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL - NOVAS FRENTES DE ARTICULAÇÃO INTER-REGIONAL PARA O PINHAL INTERIOR - (Parte X)

LUIS MENDES



constituam importantes contrapontos para as políticas territoriais de criação de igualdade de oportunidades e de desencravamento de territórios cadenciados de um nível mínimo de dotação infra-estrutural e de condições de vida. As políticas urbanas se bem articuladas com as políticas de desenvolvimento regional podem estimular laços e relações de concertação entre regiões com problemáticas diferenciadas de desenvolvimento, contribuindo para reforçar a transversalidade de relações e a densidade de fluxos as diversas escalas: comunitária, nacional, inter-regional e intra-regional; assegurando novas condições de flexibilidade para o desenvolvimento regional.

Ao nível do ordenamento do território e de maximização dos impactos no território, as cidades são na actualidade, mais do que nunca, instrumentos estratégicos para a prossecução de solidariedades intraterritoriais. Torna-se necessária que no quadro dos programas regionais, sejam abertas linhas e espaços de financiamento a intervenções em cidades e centros que garantam uma cadeia de efeitos positivos multiplicadores, isto é, efeitos alargados ao nível de ordenamento do território, que produzam uma maximização de impactos no território.

A relação dialéctica entre estruturação do sistema urbano e o desenvolvimento terri-

torial implica que se explicita uma visão estratégica, concertada e partilhada no que se refere aos objectivos a atingir, aos actores a mobilizar e aos meios e instrumentos a utilizar por forma reforçar a componente de selectividade na intervenção urbano-regional. Deve questionar-se a relação existente entre política de cidades e política de desenvolvimento regional e, de uma forma mais directa, qual o papel dos sistemas urbanos como instrumento de desenvolvimento. Só assim se equacionarão linhas estratégicas de actuação que transformem a rede urbana num instrumento eficiente de equidade territorial, coesão nacional e desenvolvimento sustentável.

A dialéctica sistema urbano-desenvolvimento territorial deverá assentar sempre na ideia de valorização das cidades enquanto centros de gestão territorial, estruturadores de espaços mais vastos, encarando-as como "rótulas", peças fundamentais na construção de uma visão geo-estratégica do país e da forma como este se insere em espaços mais vastos, tanto próximos como distantes. Os sistemas urbanos afiguram-se, assim, como elementos insubstituíveis e incontestáveis para a formulação de uma política de desenvolvimento regional concomitante com os princípios de equidade territorial e de coesão do espaço nacional.

Sendo importantes interfaces estratégicos e instrumentos mediadores entre a base territorial e os diferentes sistemas socio-económicos e socioculturais, por um lado, e os processos de globalização, competitividade e desenvolvimento, por outro lado; os sistemas urbanos são, igualmente e sobretudo, veículos privilegiados de criação de efeitos de sinergia e de rede, ampliando as oportunidades que individualmente se colocam a cada um dos centros urbanos que os constituem, melhorando, de uma forma global, as condições de desempenho das organizações e dos indivíduos nestes existen-

tes, mas também por efeito de difusão (ou não) processos de desenvolvimento territorial nos espaços envolventes.

Há que valorizar os sistemas urbanos como veículos simultaneamente privilegiados de coordenação de políticas e de cooperação entre territórios, sendo, portanto, uma componente capital e crucial a ter em conta em qualquer exercício de concertação estratégica de base territorial; e igualmente, capazes de assegurar uma maior racionalidade na aplicação de fundos e um impacte territorialmente mais alargado das intervenções efectuadas.

A configuração dos sistemas urbanos como instrumento de desenvolvimento e equidade territorial para o conjunto do país e especificamente para os territórios mais encravados, nomeadamente para o Pinhal Interior, não depende tanto de virtudes intrínsecas aos próprios sistemas urbanos, mas sim varia em função da capacidade política e administrativa de as mobilizar segundo uma visão selectiva, estratégica e pragmática, tendo presente as realidades concretas existentes e os cenários desejados e a potencialidade de frentes de articulação urbano-regional mais positivas para a sub-região.

O ter em conta destas premissas fundamentais que reconhecem a importância indubitável que a estruturação dos sistemas urbanos pode desempenhar na configuração de estratégias de desenvolvimento regional, tornará difícil conceber uma política de cidades que não inclua a componente de relacionamento que cada uma delas mantém com outras aglomerações e com as áreas envolventes. Da mesma forma, se afigura impossível formular uma política de desenvolvimento regional que não leve em conta o papel dos sistemas urbanos como elemento estruturante das intervenções a propor.



ESPAÇO DOS LEITORES

A INVISÍVEL E UNIVERSAL REALIDADE

Com uma mistura de satisfação, espanto e ténue esperança foi como tomei conhecimento de uma intervenção de Helena Roseta, ao que creio, na qualidade de bastonária da Ordem dos Arquitectos, em torno do mecanismo da corrupção no sector imobiliário.

Foi com satisfação, porque nunca é suficiente referir, sobretudo quando se está em lugares cimeiros da vida social, o estado que a corrupção atingiu hoje no nosso seio! Como também, diga-se com verdade, por esse Mundo fora, desde que a estrutura dita do mercado tomou as rédeas do poder político e se reforçou com a globalização.

Mas foi também com bastante espanto, por se poder ver como uma personalidade de indiscutível qualidade técnica e intelectual levou, de parceria com o seu partido e com detentores diversos de cargos públicos, tantos anos a perceber a

"(...) espanto, por se poder ver como uma personalidade de indiscutível qualidade técnica e intelectual levou, de parceria com o seu partido e com detentores diversos de cargos públicos, tantos anos a perceber a realidade agora apontada! (...)"

realidade agora apontada!

Em todo o caso, e mau grado as mais que aceitáveis dúvidas sobre a capacidade e a vontade das grandes personalidades da nossa vida pública para se determinarem a pôr em marcha as bases essenciais ao combate à realidade agora suscitada por Helena Roseta, a verdade é a esperança é a última coisa a desaparecer, pelo que, ainda que muito ténue, ela lá vai subsistindo...

Esta invisível mas universal realidade que hoje está presente por toda a nossa

vida social, e que Helena Roseta agora apontou, tem raízes, que são de difícil combate nos dias de hoje. E uma dessas realidades, que de muito perto se prende com o domínio técnico de Helena Roseta, é a dos condomínios fechados. Uma realidade social que mereceu até, como recordei bem, a reprovação social e política de João Soares, ao tempo em que esteve à frente da autarquia lisboeta, mas sobre a qual, de facto, sempre foi transigindo até ao que hoje se conhece!

Ora, se o estado da corrupção é o que

se nos vem mostrando para lá de um mínimo de dúvida e de um modo catadupal, e se a organização da sociedade se faz do modo por todos conhecido, que poderá hoje esperar-se de tudo isto, a não ser que a dita corrupção aumente, se expanda, e se torne um suporte forte do modo de estar na vida que é o ora apontado por Helena Roseta?!

Veremos, perante esta realidade invisível mas universal e de todos conhecida, até onde irão estas palavras de Helena. Sobretudo agora, depois das do Presidente da República em Évora, no Congresso do Ministério Público.

E também da iniciativa, boa mas pouco abrangente e limitadamente funcional, dos socialistas, ao redor da grande criminalidade e da minimização dos seus danos. Veremos!

Hélio Bernardo Lopes

Finalizamos esta pequena série de cinco artigos sobre Damião de Góis com o programa das Comemorações dos 500 anos sobre o seu nascimento no plano físico.

Como se sabe, já em 2001, nas comemorações do Porto 2001, Capital Europeia da Cultura, houve uma ligação entre o humanista português, com Erasmo, natural de Roterdão, cidade que nesse ano foi também Capital Europeia da Cultura.

Ora, estas duas figuras históricas, souberam abrir suas mentes, enche-las de humanismo cristão, que, hoje, quicá, mais do que nunca, urge fomentar. Eles eram humanistas e não teólogos, eles lutaram para vencer a ignorância e a superstição.

Esse ano não deveria ter servido para se reflectir, com muito mais profundidade, sobre a construção europeia e não só?

E porque nesse ano não houve logo ou até antes, plano para comemorações sobre a vida e obra de Góis em 2002, a nível nacional com projecção internacional, divulgando e defendendo os valores universalistas da cultura lusitana?

Bem, acabou por ser a Edilidade de Alenquer a dar-lhe o valor devido com um programa que a nível local o dignifica.

Depois tem havido várias formas de relembrar a sua vida e obra, ou simplesmente os 500 anos; estamos lembrando da Santa Casa da Misericórdia que na lotaria de 4 de Fevereiro, último, a ele foi dedicada; por sua vez os CTT, graças ao Clube Coleccionador, da Direcção de Filatelia, emitiu selos comemorativos em 26-2-

DAMIÃO DE GÓIS

500 ANOS

1502 - 2002

V

DELMAR DE CARVALHO



onde o analfabetismo ainda perdura e pior ainda aumenta a iliteracia atingindo a taxa de 48% segundo os dados da ONU, enquanto a Suécia é de 7,5%; a Republica Checa de 15,7%; os E.U.A. de 20,7%; a Polónia de 42,6%; a Irlanda de 22,6%; a Nova Zelândia de 18,4%; a Alemanha de 14,4% e assim por diante, onde Portugal está na pior percentagem, uma das causas do nosso atraso, do pouco rendimento, etc.

O que fizemos das comemorações desde Santo António, do Padre António Vieira, de A. Garrett, de Eça de Queirós? Algo, mas não devia ter sido muito mais?

Ou apostamos na educação, na instrução, na cultura e antes na mudança de mentalidades, ou como é que podemos recuperar e estar novamente na cabeça da Europa?

Quanto e que em Portugal já leram, ao menos, um pouco dos sermões de Santo António, tão ricos de profundo humanismo cristão, de neoplatonismo? Conheçemo-lo do santo casamenteiro, brincalhão, e o resto... o real António é um desconhecido...

Na era da globalização, urge defender a cultura de cada país e não só, senão...

2002, mais uma vez este Organismo continua a defender a cultura portuguesa, sendo um bom veículo de auxiliar da História e por fim edita um bom livro, como já vem sendo hábito, dedicado a este vulto da cultura lusitana.

Só que estas edições são, infelizmente, restritas, o grande publico o que viu e ouviu ou leu sobre a vida e obra de Damião de Góis?

Houve e na data em que estamos escrevendo estas linhas continuam a existir as exposições sobre a sua vida e obra, em Alenquer e outras localidades a receberão, assim esperamos, além da que esteve patente ao publico, em Lisboa, no ano em que também comemoramos outra nobre figura lusitana, Pedro Nunes.

Sendo Portugal um país

A Indústria no noso Concelho



José Martins

O nosso Concelho necessita que deixem instalar as micro empresas.

É que 50 micro empresas com 4 postos de trabalho empregam 200 trabalhadores.

Não haja dúvidas que Portugal está a sofrer uma forte sangria com a movimentação das empresas multinacionais a irem para os Países de Leste. Dizem que vão pagar mão de obra mais barata, nesses países, do que em Portugal. Vão aproveitar os benefícios dados pela União Europeia aos países com recente entrada na Comunidade. São apenas a aplicação de estudos económicos e empresariais. As empresas procuram cada vez maiores lucros e vão obtê-los nesses países com a diminuição efectiva da despesa. Para todos nós, de certeza, que não é uma realidade que nos vem, de completo surpreender; sempre passou a ideia que estas empresas mais cedo ou mais tarde iriam levantar "voo". O que me surpreende é que há Concelhos onde as autarquias se preveniram e adoptaram o melhor conceito industrial ao que a sua região necessita. O nosso Concelho teve dez anos para o fazer e não o fez.. Exemplifico com dois Concelhos idênticos entre si, o Concelho de Ourém (40 mil hab.) e o Concelho de Tomar (42 mil hab.): há dez-quinze anos atrás Tomar dependia das empresas do grupo Mendes Godinho, e logo que este entrou em crise e encerrou as empresas,

levando centenas de trabalhadores para o desemprego, instalou-se uma crise social em Tomar arrastando a própria cidade para um caos económico. Logo ao lado, o Concelho de Ourém que adoptou, estrategicamente, por cativar micro empresas (4 e 5 funcionários) dando-lhe apoios e condições para se instalarem dentro do Concelho. Esta medida teve como resultado de que hoje existem dezenas dessas micro empresas em Ourém, que empregam toda a mão de obra disponível. Nunca se sentiu uma crise social em Ourém. Sou completamente defensor de que o mercado de emprego de um Concelho não pode depender unicamente de uma ou duas empresas. Se depende, e se elas encerram (temos o caso da Gerry Weber) instala-se a crise social. Crise esta, que efectivamente, vai fazer-se notar só daqui a um ano, devido às indemnizações que as trabalhadoras receberam, e o subsidio que receberão do fundo de desemprego que vai dar para equilibrar a despesa das famílias temporariamente. Há que tomar medidas urgentes para que este Concelho não venha a sofrer de uma desertificação da sua população activa.

Aproveito, para louvar o trabalho e o esforço do Presidente da Câmara do Concelho de Castelo de Paiva que mostrou ao país que o Concelho dele tem um homem que luta com "unhas e dentes" nos lugares próprios pela incondicional defesa dos seus habitantes.

José Martins
Estudante de Gestão do Território
Militante do PSD

REIS E RAINHAS DE PORTUGAL

29 - D. MARIA II



4ª Dinastia (de Bragança)

Quando tinha apenas sete anos de idade, seu pai, D. Pedro IV, abdica da coroa de Portugal em seu favor, na condição de que case com o seu tio D. Miguel, o que nunca veio a acontecer.

Após a morte do pai e com o tio forçado ao exílio, D. Maria é aclamada rainha aos 15 anos.

Um ano mais tarde, casa com o irmão da sua madrastra, Augusto de Leuchtenberg, que acaba por morrer dois meses após o casamento.

Passado um ano, D. Maria casa em segundas núpcias com Fernando de Saxe-Coburgo Gotha, união de que

resultou numerosa prole: 11 filhos.

Quando assume os destinos de Portugal, D. Maria II nomeia vários primeiros-ministros em apenas dois anos. Primeiro, o Duque de Palmela, em Setembro de 1834, depois o Conde de Linhares, nos primeiros dias de Maio de 1835, e passadas três semanas, o duque de Saldanha.

Fomentando a oposição a estes governos conservadores, encontrava-se Manuel Passos, que ficou conhecido para a história como Passos Manuel.

O reinado de D. Maria II é atravessado por numerosas revoluções: a revolução

de Setembro de 1836, que coloca o partido do centro-esquerda no poder; a Belenizada, em Novembro de 1836; a revolta dos Marechais de 1837, uma espécie de guerra civil encabeçada pelo Duque de Saldanha e pelo Duque de Terceira; a revolução da Maria da Fonte, em consequência de proibição dos enterramentos nas igrejas, em 1846; e a Patuleia em 1847.

Em 1842, Costa Cabral é efectivamente o dirigente do governo de Portugal e o governo está de novo, na posse dos conservadores, liderado por um homem autoritário, mas competente.

Embora o reinado de D. Maria II tenha sido atravessado por uma constante instabilidade política, realizaram-se reformas importantes. A instrução primária tornou-se obrigatória e gratuita. Foram criados os liceus distritais, as Escolas Politécnicas de Lisboa e do Porto, o Conservatório Nacional e o Instituto de Agronomia. Foi construído o Teatro Nacional em Lisboa que adoptou o nome da rainha. Data também do reinado de D. Maria II a introdução dos selos postais nos Correios, à semelhança do que já acontecia em Inglaterra.

D. Maria II faleceu aos 34 anos de idade, ao dar à luz o seu 11º filho.

Cognome: A Educadora
Reinou: de 1834 a 1853
Nasceu: no Rio de Janeiro, a 4 de Abril de 1819
Filha de: D. Pedro IV e de D. Leopoldina de Áustria
Casou com: Augusto de Luichtenberg (1835) e com D. Fernando de Saxe-Coburgo Gotha (1836)

Descendentes legítimos: D. Pedro (futuro rei D. Pedro V), D. Luís (futuro rei D. Luís), D. Maria, D. João, D. Leopoldo, D. Maria, D. Eugénio, D. Augusto, D. Fernando, D. Antónia e D. Maria Ana
Morreu: em Lisboa, a 15 de Novembro de 1853
Sepultada: na Igreja de S. Vicente de Fora, em Lisboa

CLASSIFICADOS

publicidade

anuncie já!



236 553 669

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva
até 60 dias da data de chegada -
Desconto Especial

TEM COMPUTADOR?

Coloque-o a trabalhar

500-1.500 euros (part-time)

2.000-4.000 euros (full-time)

www.incrediblebiz4all.com

ALUGA-SE APARTAMENTO

na Av. José Malhoa (Rua das Escolas)

Contactos: 236 552 588 * 962 533 670

TRESPASSA-SE

Contacto: 963 998 208

Espaço Comercial na área da
Restauração e Petiscos,
no Centro da Vila (bem situado/boa clientela)
em Figueiró dos Vinhos

AOMARCA

"a expressão da nossa terra"

PARA SE TORNAR ASSINANTE OU ACTUALIZAR A
SUA ASSINATURA

Recorte este cupão devidamente preenchido e junte o valor da assinatura anual:

- 12 Euros

- 10 Euros (para reformados e jovens detentores de cartão)

NOME _____

RUA/AV/
PRAÇA: _____

LOCALIDADE _____

CÓD.
POSTAL _____

ENVIO EUROS: _____, em:

CHEQUE ☐ VALE DE CORREIO ☐ NUMERÁRIO ☐

SE JÁ É ASSINANTE E PRETENDE APENAS RE-
GULARIZAR A SUA ASSINATURA, ASSINALE X ☐

VENDE-SE em Atalaia - Graça - PED. GRANDE

VIVENDA c/ SALÃO c/ 3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL

e recheada

Rés do Chão com uma área de 120 m² c/ casa de banho
1 COZINHA-SALÃO c/ 90 m² (com recheio)
1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO
1 GARAGEM c/ 300 m² c/ 1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA

TUDO POR 124.699,47 Euros (25 MIL CONTOS)

Nota: Perto da Barragem da Bouçã

Contactar: 919 351 739

VENDE-SE

Vivenda c/ Jardim e Terreno
Figueiró dos Vinhos - Rua Com. Araújo Jacerda

Contactos: 239 483 823

917 276 426

Em Milharia de Cima

VENDE-SE

CASA DE HABITAÇÃO

c/ Quintal, Água própria, com cerca de 3.600m².

Contactos: 236 552 257 ou para França 003 316 430 45 42

TRESPASSA-SE

Contacto: 962 593 276

Espaço Comercial,
no Centro da Vila (frente à Praça de Táxis)
em Figueiró dos Vinhos



Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos

Urbanização Quinta da Mocha

Vista Panorâmica

Tel.: 289825239

Tlm.: 919230092

VENDE-SE

Vivendas em Pedrógão Grande

C/ 2 Pisos, 4 Quartos, Cozinha, 3 Salas,
2 WC, Hall, Despensa, 2 Varandas,
Terreno c/ 500m².

Aceito troca c/ andar usado, lotes
terreno ou casas antigas.

Contacto: 917 250 850

COMPRO CARROS ANTIGOS

dos Anos 20 / 30 / 40 / 50

Qualquer Marca

Contacto: 965 053 977

VENDE-SE VIVENDA

em Figueiró dos Vinhos -
mto bem situada - OPORTUNIDADE
Contactos: 963 998 208

ALUGA-SE ESCRITÓRIO

em Figueiró dos Vinhos -
no EDIFÍCIO SOLAR
Contactos: 917 570 246

VENDE-SE CASA DE HABITAÇÃO

pronta a habitar
em Nodeirinho - GRAÇA
Contactos: 236 550 243 ou 933 908 954

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas cento e quinze a folhas cento e dezasseis do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Um-D.

ADELAIDE MARIA DOS SANTOS, solteira, maior, natural da freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos, e residente na Rua do Município, nº 93, 1º Dtº, Brandoa - Amadora, declarou:

Que é, com exclusão de outrem, dona e legítima possuidora dos prédios seguintes, sito na freguesia de Arega, concelho de Figueiró dos Vinhos:

I - Terreno de cultura sequeiro com oliveiras e fruteiras, sito em Casa Nova, com a área de mil cento e noventa e nove metros quadrados, e mil setecentos e cinquenta centímetros quadrados, que confronta de norte e sul com a estrada, nascente com Maria Madalena Gomes dos Santos e poente com Belmiro Rodrigues Lourenço dos Santos, inscrito na matriz sob o artigo 2.318, com o valor patrimonial e atribuído de 4,81 Euros.

II - Pinhal e mato, sito em Pedrogueira, com a área de três mil metros quadrados, que confronta de norte com Fernando Lourenço dos Santos, nascente com divisa do distrito e sul e poente com Francisco de Jesus Gomes, inscrito na matriz sob o artigo 7.608, com o valor patrimonial e atribuído de 14,04 Euros.

Ambos os prédios estão inscritos na matriz em nome da justificante e omissos na Conservatória do registo Predial deste concelho.

Os referidos prédios vieram à posse dela, justificante, no ano de mil novecentos e sessenta e seis, por doação verbal de seus pais António Lourenço dos Santos e Adelaide Maria, já falecidos, residentes que foram no lugar de Casa Nova, da referida freguesia de Arega.

Que desde essa data, ela justificante, começou a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceu ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando os terrenos, roçando o mato e plantando árvores, extraíndo resina, extraíndo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriu o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitada está ela, justificante, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registar a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezoito de Dezembro de dois mil e dois.

A NOTÁRIA
(assinatura ilegível)
(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca"
Nº 206 de 29.01.2003

AOMARCA

a expressão
da nossa terra

ACOMARCA

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÃO E PAMPLHOSADA SERRA

Contribuinte n.º 153 488 255

Depósito Legal n.º 45.272/91 - N.º de Registo 123.189 no ICS
TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Henrique Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

Valdemar Alves

CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. n.º 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo, Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas -
Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia Neves -
Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa: Dr.
Manuel Lopes Barata, Teresa Trindade, e Pedro Mateus.

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano
Henriques - Derreda Cimeira: Eduardo Martins David -
Escalos do Meio: Acácio Alves - Sapateira: Rui Pascoa
Oliveira Vila Facia: Nelson Domingos Elias - Mé Grande -
Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central -
Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande:
Isabel Simões Graça; Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila:
Papeliaria Bruno, Papeliaria Jardim e Eduardo Paquete;
Concelho de Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e
Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Sagueiro,
Zilda Candeias, Eng. José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis,
Dr. Luis Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura
Baeta, Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha
Gouveia, Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos
Vinhos

Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/
3547801 - Fax-213579817

INTERNET - E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815

3270 - 118 Pedrógão Grande

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIAÇÃO

Elvira Pires Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria
Rosário Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO, EXPEDIÇÃO, PRÉ-IMPRESSÃO E IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura
(Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e
Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de
Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera;
Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do
Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta
de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró
dos Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande);
Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande);
Comissão Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte
das Bicas (Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere
(CP, FV, PG); Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de
Castanheira de Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de
Festas de Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão
Educativa de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

Pe. José C. Saraiva em homilia na Igreja Matriz F. Vinhos - 20/4/97

Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997

Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

Assinatura Anual:

- 12 Euros

- Reformados: 10 Euros

- IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100500

0,50 Euros

- IVA incluído

Membros da

TWOCOMMUNICATIONS

Londres - Inglaterra

OPINIÃO

A Escola EB 2, 3 de Figueiró dos Vinhos, como agora se lê no portal de entrada, e cuja remodelação e ampliação, desencadeada no ano de 2001, encheu de alegria o concelho, em 6 de Janeiro, só cumprirá os desígnios para que foi concebida, honrando a memória dos seus fundadores, quando albergar toda a população escolar dos três ciclos do Ensino Básico, limite actual da escolaridade obrigatória.

A realidade actual representa o culminar da gloriosa odisseia da antiga Escola Secundária da Câmara Municipal, mais tarde chamada Escola Preparatória e integrada no Ministério da Educação, que, por imperativo legal, assumiu a maioria dos seus custos.

No velho estabelecimento camarário, que conheceu vários "poisos", do largo do Município, ao fundo da rua do Areal, até se fixar no alto do Pinhal do Serra, iniciaram as suas carreiras académicas muitos estudantes de Figueiró, e dos concelhos vizinhos de Pedrógão, Castanheira de Pera, Ansião, Alvaizere, Penela, etc., muitos deles ainda hoje figuras de relevo no mundo da ciência, das artes, dos serviços e dos negócios. A vila de Figueiró foi pioneira do ensino secundário na zona, ministrando estudos até ao antigo Quinto Ano. Daqui, partiam os estudantes, que o podiam fazer, para Coimbra, Tomar, Cernache, e outras localidades, preparando a entrada na Universidade, após o Sétimo Ano do Liceu.

Trouxe à colação estas notas para melhor se compreender como a Escola de Figueiró se tornou credora da protecção e carinho das tutelas. Por cá passaram mestres insígnies e carismáticos que os seus ex-alunos recordarão sempre com saudade.

Todavia, a erosão dos tempos e alguns colapsos nos apoios devidos precipitaram as instalações num estado de acentuada degradação, no concernente à funcionalidade, conforto e segurança de alunos e professores, impondo uma intervenção profunda e global nos edifícios e equipamentos, os quais, à face dos novos conceitos educativos, se tornaram insuficientes e obsoletos.

Apesar de a Câmara ter conseguido dotar o espaço escolar com alguns campos desportivos e balneários, os pavilhões pré-fabricados estavam em ruínas, e o próprio edifício principal apresentava sérios danos em termos de conservação.

Foram chegando à Câmara Municipal e à Direcção Regional de Educação do Centro (DREC) justas reclamações da direcção da Escola e dos representantes dos pais e encarregados de educação sobre o estado das instalações, vertido na própria qualidade e sucesso do ensino. O Conselho Local de Educação (CLE), entidade aglutinadora de todos parceiros que integram a comunidade educativa, presidido pelo Presidente da Câmara, apoiava sem reservas a necessidade de o Ministério dotar a Escola de condições havidas por condignas e compatíveis com a dignidade de alunos e professores.

No âmbito das suas atribuições, e na qualidade de proprietária da Escola, arrendada ao Estado, a Câmara propôs-se alienar o património construído e os terrenos circundantes para que a Tutela ali pudesse implantar um estabelecimento escolar com as condições

ESCOLA NOVA... SÓ COM TOTAL OCUPAÇÃO

ALVARO LOPES



Esta justíssima e lógica aspiração da população foi transmitida ao ministro da Educação, no acto inaugural, a que presidiu.

A concentração de todo o Ensino Básico, preconizada no Projecto Educativo Concelhio, contribuirá para uma ligação mais estreita da escola às pessoas, beneficiando crianças e adolescentes numa idade crítica, em que se desaconselham choques profundos na transição dos ciclos escolares, e proporcionará uma suave e paulatina integração dos mais novos em ambiente calmo e familiar.

A Rede Escolar, em preparação pela Câmara Municipal, contempla esta realidade, esperando-se da Direcção Regional de Educação uma resposta positiva ao que lhe foi exposto pela Autarquia sobre esta matéria, mostrando respeito pelas populações, e provando que o conceito de "descentralização" apreçoado frequentemente pela Administração Central não se esgota em "conceitos políticos próprios"; e é algo mais que paleio.

A Lei de Bases do Sistema Educativo advoa a articulação sequencial do Ensino Básico, tornando os seus três ciclos complementares uns dos outros, até ao lançamento dos estudantes no mundo novo do ensino secundário, vocacionado para outros voos, em Áreas de Ensino e Profissionalizantes.

No mesmo princípio filosófico radica o Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro deste ano, tendo-se por absurdo que a Administração se contradiga a si própria.

Merece, pois, acolhimento favorável o exposto pela Câmara Municipal à Direcção Regional de Educação na senda de um relacionamento sadio e colaborante. O pedido formulado vem ao encontro do desejo dos responsáveis escolares e familiares, de há vários anos para cá; e agora já não existe a desculpa das insuficiências logísticas.

Se o Governo e os seus tentáculos regionais ignorassem esta pretensão local, seria razão para nos interrogarmos sobre a utilidade e finalidade dos laboratórios científicos para o Terceiro Ciclo com que o projecto socialista dotou a Escola.

Caso não se desse à nova escola ocupação e utilização plenas, mantendo um estabelecimento super-lotado de turmas, e outro subaproveitado, com equipamentos caros e deteriorar-se, por falta de uso, poder-se-ia até pensar num futuro eventual leilão de equipamentos excedentários para atenuar o investimento feito, e acrescentar alguns vinténs à receita pública.

Manda o realismo e o bom-senso que se promova a transferência do Terceiro Ciclo para a Escola EB 2, 3 para que, já em Setembro, os alunos do Sétimo Ano, ali tenham as suas aulas, se a burocracia de todo impedir a passagem simultânea dos Sétimo, Oitavo e Nono Anos para as novas instalações. É esta a vontade da população, que não se compadece com caprichos políticos de qualquer espécie.

exigidas.

Após longas e difíceis negociações com a Direcção Geral do Património do Estado, chegou-se a um acordo honroso para todas as partes, que permitiu desbloquear a situação e avançar para a construção das actuais instalações. Estávamos a meio do ano de 2001, e era Director Regional de Educação o Dr. Rui Santos, figura pública que, no exercício das suas altas funções, sempre evidenciou toda a abertura e compreensão na resolução deste magno problema dos figueirense.

Elaborado e aprovado o Projecto para um investimento de cerca de 400 mil contos, deu-se início à construção terminada em finais de 2002.

A nova Escola EB 2, 3 de Figueiró dos Vinhos renasce portanto das ruínas do antigo estabelecimento, prolongando-se pelos terrenos anexos. Possui excelentes salas de aula, refeitório, pavilhão polidesportivo coberto, e modernos equipamentos, onde não faltam laboratórios para Terceiro Ciclo do Ensino Básico, que, por falta de instalações, tem funcionado na Escola Secundária, sobrecarregando os seus espaços.

Falta agora a edificação de um recinto desportivo descoberto, que será construído em terrenos a adquirir pela Autarquia, e algumas obras interiores no edifício antigo, para o transformar em espaço administrativo e cultural. Nele funciona a sede do Agrupamento de Escolas do Concelho de Figueiró dos Vinhos, que, será "Vertical", quando o Terceiro Ciclo regressar "a casa", devolvendo à Escola anfitriã os seus espaços que possibilitarão o funcionamento de outros Cursos e actividades, designadamente de carácter tecnológico.

A diminuição da carga horária da Escola Secundária abrirá igualmente caminho para uma maior e desejada flexibilização dos horários dos Transportes Escolares, até aqui impossível de obter.

É desejo unânime da comunidade educativa a deslocalização dos cursos do Sétimo, Oitavo e Nono Anos, que constituem o terceiro ciclo do ensino básico, para a nova Escola EB 2, 3 de Figueiró dos Vinhos, já no ano lectivo de 2003/2004, rentabilizando-se, assim, os excelentes espaços construídos.

ACOMARCA

ESTAMOS EM:

FIGUEIRÓ DOS VINHOS:

Rua Dr. António José de Almeida, 41

Apartado 25, Telf.: 236 553 669 Fax: 236 553 692

3260 - 420 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira

Telf.: 236 488 815

3270 - 118 PEDRÓGÃO GRANDE

DELEGAÇÃO: LISBOA

Rua Rua Gomes Freire, 191, 2º

Telf.: 213 538 375 Fax: 213 579 817

1169 - 144 LISBOA



CAFÉ NICOLA

Casa de Chá e Pastelaria

de Abílio Antunes Lopes

Telefone: 236 553 729

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CANTINHO DA ESQUERDA

Kalidás Barreto



LAÍNTE DA CASGONHA

Há dias o Laínte teve presença no "Acontece" de Carlos Pinto Coelho (RTP 2).

Excertos de uma entrevista com Domingos Alves, o último castanheirense que mantém vivo o "linguarejar" que aqui foi usado desde os finais do século XIX pelos conterrâneos que por esse país fora iam vender os tecidos aqui fabricados, forma de falar que só os nossos entendiam, foram passados com os comentários de uma jornalista que aqui fez trabalho de campo.

Lamentavelmente, penso que ninguém, nem o entrevistado teve prévio conhecimento da transmissão.

Em todo o caso, penso que a peça televisiva é redutora e necessitaria algum trabalho de campo com maior rigor; merece todavia o aplauso porque fala, nas coisas da nossa cultura e não somos tão perdulários que possamos desperdiçar, ainda que a mensagem não tenha os nossos 100%.

Entretanto bom seria que a Câmara Municipal ou a Escola aproveitassem a eventual vontade de Domingos Alves, afim de que fosse transmitido à juventude, o Laínte, na aprendizagem que por ele foi feita com os mais antigos, conhecimento que mais ninguém tem, que se saiba na região.

É assim, aliás que se defende a nossa cultura!

GERRY WEBER

Boas razões tinha (e tenho) para desconfiar do investimento estrangeiro em pequenos concelhos: o grande capital, segundo os tratados "não tem alma nem Pátria"! Há uns bons anos, logo após a adesão de Portugal à União Europeia, foime proposto, no Brasil, onde me havia deslocado, por uma empresa japonesa, a criação em Castanheira de Pera, de uma fábrica japonesa de colchões ortopédicos.

Levei "a carta a Garcia" e entreguei os 'dossiers' ao Presidente da Câmara de então, Júlio Henriques. Era proposta a criação de 5.000 postos de trabalho, imediatos.

Por mim foram postas as reservas com que, na sua sagacidade, Júlio Henriques concordou.

Aquela empresa implantar-se-ia com foguetes e festas, mas a partir daí, como grande empregadora da região, era previsível a imposição de regras e de exigências que, a não serem cumpridas, poderiam ter a contrapartida do abandono, do encerramento, do desemprego, do drama. O poder económico a subjugar o poder político!

A Gerry Weber, mais ou menos, é uma cópia, com a diferença das atitudes diplomáticas de luva branca; despedidas, beijinhos, Figueiró no coração, fotografia com a família,

pressão sobre os trabalhadores, uns euros a acenar a trabalhadores inocentes e quando a boa fé da Câmara e do sindicato dão por ela, a desgraça estava consumada, com o centro de emprego a apanhar por tabela. As consequências.

Não estou a fazer comparações, até porque estou solidário com a Câmara Municipal e com o presidente Dr. Fernando Manata, que acreditou e marcou pontos na mira do desenvolvimento do concelho e de assegurar emprego.

Infelizmente os tempos vão sendo outros e o neoliberalismo que norteia as relações comerciais no mundo e, por cá, de forma particular, com um governo todo aberto a "carregar" sobre o elo mais fraco, tem uma lógica impessoal, sem alma e sem pátria.

Os "Gerry Weber" de Figueiró ou de outro lado, estão a transferir-se com armas e bagagens para as Roménias que vão aderir à União Europeia, onde os salários ainda são mais baixos do que em Portugal, onde a mão de obra é mais qualificada, onde as cargas de trabalho são maiores e onde vão haver subsídios como cá houve.

Mas afinal, embora compreenda a lógica do capital, não há nenhuma regra na EU que considere ilegal a actuação destas empresas que afinal vão fazer "dumping" e considere terroristas os seus administradores? Esta jogada do abre aqui, recebe apoio, vai-se embora e abre além, com mais subsídios e sem punições não pode continuar!

É que com esta lógica fria e desumana quem se lixa é quem fica no terreno!

OS MORALISTAS DO ESCÂNDALO

Lamentavelmente, Castanheira foi objecto de 1ª página de diários nacionais e de televisão.

E digo lamentavelmente porque a exploração do escândalo e do reality show é o que hoje se procura e se consome, num triste espectáculo de mau jornalismo.

Será que por quatro adolescentes se terem embriagado em exagerada dose merecem tanto interesse de jornais, alguns dos quais eram referência?

Não se estará a embarcar em noticiários tipo "Big Brother", escandalosos, humilhantes e deprimentes que deixam marcas, só para explorar notícia, notícia que afinal também não honra quem a transmite em proporções exageradas?

Será que está esquecida a deontologia profissional ou já vale tudo? Será que o acto dos jovens deve exigir pedagogia discreta ou humilhação pública?

Nunca houve, naquela idade, quem tivesse bebido? Quem atira a primeira pedra?

Será que afinal o que falta é jornalismo à altura e pedagogos actualizados?

Parece que o que falta é bom senso, não será? Por mim estou solidário com aqueles e outros jovens e se não os posso elogiar, também não os condeno!

última
página

2003 Janeiro 29

ACOMARCA
RUA DR. ANTÓNIO JOSÉ ALMEIDA, 41
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
PORTUGAL
PORTE PAGO
Fernão de Magalhães
3000 COIMBRA

DIA 2 DE FEVEREIRO

"Montarias do Centro" em Figueiró dos Vinhos



Figueiró dos Vinhos será mais uma vez palco de uma nova edição das Montarias do Centro 2003/2004, numa organização do Clube de Caçadores Bairradense e da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

A iniciativa que ocorrerá em 2 de Fevereiro de 2003 (Domingo) integra-se num programa mais vasto patrocinado pela Região de Turismo do Centro como apoio da Direcção Regional de Agricultura da Beira Litoral.

Do programa consta a concentração em Figueiró dos Vinhos junto ao Restaurante Paris a partir das 7.30; "Taco" às 8.30h; sorteio das portas às 9.30; Partida para a Mancha às 10.00h;

Às 15 horas será servido o Almoço, oferecido pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, estando prevista para as 18h a distribuição dos troféus e leilão dos Javalis abatidos.

Paralelamente será organizado um Passeio Turístico para acompanhantes que assim terão a possibilidade de ficar a conhecer alguns pontos de interesse turístico do concelho, nomeadamente, os jardins municipais, monumentos, cabeço do peão, Fragas de S. Simão, Casal de S. Simão e Campelo.

As inscrições estão abertas até dia 31 de Janeiro de 2003, podendo os interessados contactar os números - 966793015 e 965691869.



Clínica Médica e Dentária

Dr. Ernesto Marreca David

Dr. João Marreca

Clinica Dentária

Rua Dr. Eduardo Correia, 56 * Castanheira de Pera**

Telefone 236 434 350



**restaurante
PANORAMA**

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E
TURISMO, LDA.

Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Requinte e bom gosto!

PANORAMA... SEMPRE!

**- RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM,
- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE, - FRAGAS DE S. SIMÃO.**